

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, INOVAÇÃO E NEGÓCIOS - ESAN
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CAMPUS PASSO FUNDO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

JAQUELINE ZANTEDESCHI SOARES

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NA
TOMADA DE DECISÕES – ESTUDO DE CASO.**

Análise dos períodos 2020, 2021 e 2022

PASSO FUNDO

2023

JAQUELINE ZANTEDESCHI SOARES

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS NA TOMADA DE DECISÕES**

Análise dos períodos 2020, 2021 e 2022

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos
requisitos para obtenção do Diploma
em Bacharel em Ciências Contábeis
da Universidade de Passo Fundo –
UPF

Orientador: Marcelo Silva

Passo Fundo
2023

JAQUELINE ZANTEDESCHI SOARES

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS NA TOMADA DE DECISÕES**

Análise dos períodos 2020, 2021 e 2022

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em _____ de _____ de _____, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Marcelo Silva

UPF – Orientador

Prof. Fabiano Lima Webber– UPF

Membro 1

Prof. Gustavo Brandli– UPF

Membro 2

PASSO FUNDO

2023

AGRADECIMENTOS

À Universidade de Passo Fundo;
A Escola de Ciências Agrárias, Inovação e Negócios;
Ao Orientador, professor Marcelo Silva,
pelo acompanhamento pontual e competente;
Aos professores do Curso de Ciências Contábeis;
A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Momentos especiais como este são momentos de lembrar aqueles que foram companheiros de jornada e contribuíram, de uma forma ou de outra para êxito. Agradeço primeiramente a Deus, fonte de inspiração nos momentos difíceis. Reconheço a contribuição da Universidade de Passo Fundo, especialmente da Coordenação do Curso de Ciências Contábeis e da equipe dos campi Carazinho e Passo Fundo, que sempre atenderam às demandas durante a graduação. Agradeço à equipe dedicada de professores, destacando a tolerância e o compromisso com o aprendizado. Ressalto a gratidão ao Professor Orientador Marcelo Silva, pela sua competência e parceria. Por fim, agradeço à família pelo apoio constante nos estudos e por me incentivar a seguir meus sonhos. Concluo com um sincero "muito obrigado" a todos.

Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à impossibilidade.

Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível.

(CHARLES CHAPLIN).

RESUMO

SOARES, Jaqueline Zantedeschi. **A Importância da Análise das Demonstrações Contábeis na Tomada de Decisões:** Análise dos períodos 2020, 2021 e 2022 –Estudo de Caso. Passo Fundo, 2023. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Contábeis). UPF, 2023.

O estudo em análise tem como objetivo examinar as projeções contábeis da empresa em foco, incluindo suas Filiais. O propósito é destacar a relevância da análise gerencial para a sustentação e expansão da empresa, com a finalidade de avaliar a progressão de sua saúde financeira. O estudo busca responder à seguinte indagação: Qual era a condição econômico-financeira da empresa nos anos de 2020, 2021 e 2022, e quais são as perspectivas para os próximos anos? O Referencial Teórico aborda temas como contabilidade gerencial, projeções contábeis e indicadores financeiros. Na Metodologia, o estudo de caso da empresa é analisado, utilizando dados de 2020 a 2022 para calcular indicadores financeiros e interpretar informações do balanço patrimonial e demonstração de resultados. Os resultados revelam uma alta dependência de capital de terceiros e um elevado grau de obrigações em curto prazo, proporcionando um custo financeiro menor. Conclui-se que a análise gerencial é essencial para a tomada de decisões e a eficácia financeira do caso, promovendo sua sobrevivência e crescimento.

Palavras-chaves: Análise; Demonstrações Contábeis; Indicadores.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura do Balanço.....	23
Quadro 2 – Estrutura do Balanço Patrimonial.....	24
Quadro 3 - Estrutura da DR.....	26
Quadro 4- Índices de Liquidez Corrente.....	88
Quadro 5- Índices de Liquidez Geral.....	89
Quadro 6- Índices de Liquidez Seca.....	89
Quadro 7- Índices de Liquidez Imediata.....	90
Quadro 8- Índices de Capital de Giro Líquido.....	91
Quadro 9- Índices de Solvencia.....	91
Quadro 10- Índices de Participação de Capital de Terceiros.....	92
Quadro 11- Índices de Composição de Endividamento.....	92
Quadro 12- Índices de Grau de Endividamento.....	93
Quadro 13- Índices de Imobilização do Capital Próprio.....	93
Quadro 14- Índices de Margem Bruta.....	94
Quadro 15- Índices de Margem Líquida.....	95
Quadro 16- Índices de Retorno sobre o Investimento.....	96
Quadro 17- Índices de Retorno sobre o Patrimônio Líquido.....	96
Quadro 18- Índices de Prazo Médio de Renovação dos Estoques.....	97
Quadro 19- Índices de Prazo Médio de Recebimento de Vendas.....	98
Quadro 20- Índices de Prazo Médio de Pagamento de Compras.....	98
Quadro 21- Índices de Ciclo Operacional Financeiro.....	99
Quadro 22- Índices de Capital de Giro Próprio.....	99
Quadro 23- Índices de Necessidade de Capital de Giro.....	100
Quadro 24- Índices de Saldo de Tesouraria.....	101
Quadro 25- Modelo Fouriet.....	101

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise Horizontal do Ativo Matriz e Filiais.....	45
Tabela 2 – Análise Horizontal do Ativo Grupo.....	47
Tabela 3 – Análise Horizontal do Ativo Unidade A.....	49
Tabela 4 – Análise Horizontal do Ativo Unidade B.....	51
Tabela 5 – Análise Horizontal do Passivo Matriz e Filiais.....	53
Tabela 6 – Análise Horizontal do Passivo Grupo.....	55
Tabela 7 – Análise Horizontal do Passivo Unidade A.....	57
Tabela 8 – Análise Horizontal do Passivo Unidade B.....	58
Tabela 9 – Análise Horizontal Matriz e Filiais – DRE.....	60
Tabela 10 – Análise Horizontal Grupo – DRE.....	62
Tabela 11 – Análise Horizontal Unidade A – DRE.....	63
Tabela 12 – Análise Horizontal Unidade B– DRE.....	65
Tabela 13 – Análise Vertical do Ativo Matriz e Filiais.....	66
Tabela 14 – Análise Vertical do Ativo Grupo.....	68
Tabela 15 – Análise Vertical do Ativo Unidade A.....	70
Tabela 16 – Análise Vertical do Ativo Unidade B.....	72
Tabela 17 – Análise Vertical do Passivo Matriz e Filiais.....	74
Tabela 18 – Análise Vertical do Passivo Grupo.....	76
Tabela 19 – Análise Vertical do Passivo Unidade A.....	78
Tabela 20 – Análise Vertical do Passivo Unidade B.....	80
Tabela 21 – Análise Vertical Matriz e Filiais – DRE.....	82
Tabela 22 – Análise Vertical Grupo – DRE.....	83
Tabela 23 – Análise Vertical Unidade A– DRE	85
Tabela 24 – Análise Vertical Unidade B– DRE.....	86

LISTA DE ABREVIATURAS

AC	Ativo Circulante
AH	Análise Horizontal
ANC	Ativo Não Circulante
AV	Análise Vertical
BP	Balanço Patrimonial
CCL	Capital Circulante Líquido
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CGP	Capital de Giro Próprio
COF	Ciclo Operacional Financeiro
CPC	Comitê dos Pronunciamentos Contábeis
CVM	Conselho dos Valores Mobiliários
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
EBITDA	Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization)
GI	Grau de Imobilização
LC	Liquidez Corrente
LG	Liquidez Geral
LI	Liquidez Imediata
LS	Liquidez Seca
LSA	Lei das Sociedades Anônimas
MB	Margem Bruta
ML	Margem Líquida
NCC	Novo Código Civil
NLCG	Necessidade Líquida de Capital de Giro
PC	Passivo Circulante
PL	Patrimônio Líquido

PMPC	Prazo Médio de Pagamento das Compras
PMRV	Prazo Médio de Recebimento das Vendas
PNC	Passivo Não Circulante
RSI	Retorno Sobre o Investimento
RSPL	Retorno Sobre o Patrimônio Líquido
T	Tesouraria

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICAIVA DO PROBLEMA.....	16
1.2 OBJETIVOS.....	17
1.2.1 Objetivo Geral.....	17
1.2.2 Objetivo Específico.....	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 CONTABILIDADE.....	18
2.2 CONCEITOS BÁSICOS DA CONTAILIDADE.....	22
2.2.1 Balanço Patrimonial (BP)	22
2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	25
2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	28
2.3.1 Análise Horizontal e Vertical.....	29
2.3.2 Análise por Índices.....	30
2.3.2.1 <i>Índice de Liquidez e Solvencia.....</i>	<i>31</i>
a) <i>Capital Circulante Líquido(CCL).....</i>	<i>31</i>
b) <i>Liquidez Corrente(LC).....</i>	<i>31</i>
c) <i>Liquidez Geral(LG).....</i>	<i>32</i>
d) <i>Liquidez Seca(LS).....</i>	<i>32</i>
e) <i>Liquidez Imediata(LI).....</i>	<i>32</i>
f) <i>Solvência.....</i>	<i>33</i>
2.3.2.2 <i>Índices de Estrutura de Capital e Endividamento.....</i>	<i>33</i>
a) <i>Participação de Capitais de Terceiros.....</i>	<i>33</i>
b) <i>Composição do Endividamento.....</i>	<i>34</i>
c) <i>Grau de Endividamento.....</i>	<i>34</i>
d) <i>Índice de Imobilização do Capital Próprio.....</i>	<i>34</i>
2.3.2.3 <i>Índice de Lucratividade.....</i>	<i>35</i>
a) <i>Margem Bruta(MB).....</i>	<i>35</i>
b) <i>Margem Líquida(ML).....</i>	<i>35</i>
2.3.2.4 <i>Índices de Rentabilidade.....</i>	<i>36</i>
a) <i>Retorno sobre Investimentos(RSI).....</i>	<i>36</i>
b) <i>Retorno sobre Patrimônio Líquido(RSPL).....</i>	<i>36</i>
2.3.2.5 <i>Índices de Atividades.....</i>	<i>37</i>

a) <i>Prazo Médio de Renovação de Estoques(PMRE)</i>	37
b) <i>Prazo Médio de Recebimento de Vendas(PMRV)</i>	37
c) <i>Prazo Médio de Pagamento de Compras(PMPC)</i>	37
d) <i>Ciclo Operacional Financeiro(CO)</i>	38
2.3.3 Análise do Capital de Giro	38
2.3.3.1 <i>Capital de Giro Próprio(CGP)</i>	38
2.3.3.2 <i>Necessidade Líquida de Capital de Giro(NLCG)</i>	38
2.3.3.3 <i>Saldo em Tesouraria</i>	39
2.3.3.4 <i>Modelo Fleuriet</i>	39
3 METODOLOGIA	40
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	40
3.1.1 Quanto a Abordagem	40
3.1.2 Quanto aos Objetivos	41
3.1.3 Estudo de Caso	41
3.2 VARIÁVEIS DE ESTUDO/CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	42
3.3 UNIDADE DE PESQUISA.....	42
3.4 PROCEDIMENTO E COLETA DE DADOS.....	43
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	43
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	45
4.1 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL.....	45
4.1.1 Análise Horizontal das Demonstrações Contábeis	45
4.1.2 Análise Vertical das Demonstrações Contábeis	66
4.2 ANÁLISE DOS INDICADORES.....	88
4.2.1 Análise de Liquidez Corrente	88
4.2.2 Análise de Liquidez Geral	88
4.2.3 Análise de Liquidez Seca	89
4.2.4 Análise de Liquidez Imediata	90
4.2.5 Análise de Capital de Giro Líquido	90
4.2.6 Análise de Solvência	91
4.2.7 Análise de Participação de Capital de Terceiros	91
4.2.8 Análise de Composição de Endividamento	92
4.2.9 Análise de Grau de Endividamento	92
4.2.10 Análise de Imobilização de Capital Próprio	93
4.2.11 Análise de Margem Bruta	94

4.2.12	Análise de Margem Líquida.....	95
4.2.13	Análise de Retorno sobre o Investimento.....	95
4.2.14	Análise de Retorno sobre o Patrimônio Líquido.....	96
4.2.15	Análise de Prazo Médio de Renovação dos Estoques.....	97
4.2.16	Análise de Prazo Médio de Recebimento de Vendas.....	97
4.2.17	Análise de Prazo Médio de Pagamento de Compras.....	98
4.2.18	Análise do Ciclo Operacional Financeiro.....	99
4.2.19	Análise de Capital de Giro Próprio.....	99
4.2.20	Análise da Necessidade Líquida de Capital de Giro.....	100
4.2.21	Análise do Saldo de Tesouraria.....	100
4.2.22	Análise do Modelo Fouriet.....	101
4.3	CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA ESTUDADA.....	102
4.4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	103
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
6	REFERÊNCIAS.....	109

1.INTRODUÇÃO

Neste capítulo, são apresentados os principais aspectos relacionados ao presente estudo. Para isso é apresentado e delimitado o tema de pesquisa, definido o problema de pesquisa a ser respondido, destacamos o objetivo geral e os objetivos específicos, justificativa e relevância de estudo.

A contabilidade tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas, promovendo assim informações confiáveis demonstrando a situação econômico-financeira da empresa, afim de facilitar na tomada de decisões.

A contabilidade se subdivide em diversos ramos de atuação como a fiscal, contabilidade pública, contabilidade de custos, contabilidade gerencial, auditoria, perícia contábil, contabilidade financeira, análise econômica-financeira e avaliação de projetos (MARION,2015).

Existem diferentes conceitos de contabilidade gerencial, mas todos relacionados como uma ferramenta de apoio na tomada de decisões e que se pode concluir como sendo (Crepadi,2013) uma evolução da contabilidade, ou seja, se tornou uma base para a conservação das organizações em um mercado cada vez mais competitivo.

A contabilidade gerencial e a contabilidade financeira podem ser confrontadas por suas relações de fornecimento de informações, onde a contabilidade gerencial atende os administradores e demais usuários internos da organização e a contabilidade financeira ampara os acionistas e demais usuários externos (PADOVESE,2009).

A mesma veio para tornar a contabilidade mais ampla a sua finalidade, ou seja, visto que antigamente muitos tinham a visão a contabilidade apenas para registrar operações da organização. Atualmente, porém com a necessidade de ter informações para a tomada de decisões, necessitou-se de uma ferramenta, onde fosse possível com as informações da contabilidade e de outros setores fundamentais da organização obter conhecimento e elementos necessários para tomada de decisões.

A análise das demonstrações ocorre através de técnicas de diferentes teores, onde se utilizam de matemática, contabilidade e estatística, sendo que algumas delas trata-se de analisar de maneira evolutiva e tendenciosa, como a análise vertical e horizontal. Também se utilizam muitos indicadores financeiros onde procuram relacionar de maneira mais conclusiva a situação econômica e financeira da empresa através de indicadores de

liquidez, endividamento, rentabilidade, operacional, entre outros, porém apesar de todas as técnicas de análise, cabe ressaltar a relevância de conhecer o setor em estudo, pois para cada área de atuação, o retorno do investimento terá suas particularidades (ASSAF NETO,2015).

A análise gerencial se tornou indispensável para a sobrevivência em qualquer organização, independentemente do seu porte, pois ela tem como finalidade obter e gerar informações para servir de apoio na tomada de decisões, ocasionando assim uma maior eficácia gerencial, sempre atribuindo seu foco na necessidade da organização.

Neste estudo será realizada a análise das demonstrações financeiras de uma empresa de comércio e representações de insumos agrícolas e cereais (milho, trigo, soja, etc.), mas também prestação de serviços e suporte, seguros agrícolas, programas de tecnologias para o melhor resultado final do produtor rural e do agronegócio.

1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

Atualmente a contabilidade gerencial está além de registrar as informações econômico-financeiras da instituição, ela é responsável de mensurar informações de grande valia aos administradores da organização.

Esta pesquisa será elaborada no intuito de demonstrar a importância da análise gerencial para a sobrevivência e crescimento da empresa, sendo que o assunto deste estudo demonstra-se importante para as empresas em geral e a empresa objeto, pois com o mercado financeiro cada vez mais competitivo e particularmente no Brasil mais instável, cada dia mais se faz necessária aprofundar-se na análise econômico-financeira da empresa para uma melhor tomada de decisão.

O mesmo torna-se fonte de pesquisa para demais usuários interessados e incentivar para novas pesquisas na área.

Através das demonstrações contábeis financeiras o presente estudo busca responder: **Como estava a saúde econômico-financeira do caso no período de 2020, 2021 e 2022, e qual a perspectiva para os próximos anos?**

1.2 OBJETIVOS

São apresentados os objetivos deste trabalho, divididos em Objetivo Geral e Objetivos Específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar na contabilidade gerencial como está a situação econômico-financeira do caso através da análise de suas Demonstrações Contábeis de 2020, 2021 e 2022 a fim de auxiliar a empresa na tomada de decisões futuras.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar e calcular os indicadores financeiros que podem demonstrar a situação econômica da empresa;
- b) Analisar as demonstrações contábeis e os indicadores da empresa em estudo;
- c) Mostrar a situação econômico-financeira do caso através de um relatório gerencial.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica tem como propósito descrever a base conceitual para sustentar as afirmações baseadas na execução da parte prática do estudo. Neste capítulo será apresentado a revisão literária através do embasamento conceitual.

2.1 CONTABILIDADE

A Contabilidade é a ciência que registra e controla o patrimônio (bens, direitos, obrigações) das pessoas físicas e jurídicas, existem duas formas de abordagem, uma com fins lucrativos e outra sem, mais na maioria das vezes finaliza-se com o lucro em suas operações de aplicação.

Como toda ciência, está embasada em teorias que a sustentam, advindas da economia, psicologia, sociologia, entre outras áreas do conhecimento. Áreas afins à Contabilidade, como Economia e Administração de Empresas, utilizam com muita frequência a Contabilidade. Pode-se dizer que essas duas ciências estão intimamente ligadas à Contabilidade, que lhes expõe quantitativa e qualitativamente os dados econômicos (IUDÍCIBUS, 2017).

A teoria contábil foi estruturada seguindo a lógica do conhecimento, começando pela formulação conceitual e fazendo uso do enriquecimento, que se elevou com o passar dos tempos, a partir de percepções já ocorridas no campo da contabilidade. Para consolidar uma ciência, é necessário que se construam teorias. E para isso, é preciso buscar verdades, o porquê das coisas, ou seja, investigar por que elas existem ou poderão existir (ALVES, 2017).

A contabilidade teve origem na necessidade do ser humano de gerenciar sua produção, em um período em que as trocas de mercadorias eram frequentes e não havia uma moeda oficial. Ao olharmos para o começo da Contabilidade, cerca de 4000 a.C., em sua forma primordial, encontraremos os primeiros relatórios de rebanhos e a preocupação da variação de sua riqueza.

Foi somente no século XIX que a ciência contábil foi reconhecida., seu nome deriva do termo contabilita, da escola italiana, que significa registro de contas. Franco (1997, p. 21) afirma que a Contabilidade é:

[...] a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

A Contabilidade, como ciência, só considera os instrumentos de informação como meios que levam ao conhecimento dos fenômenos patrimoniais: tais instrumentos servem, de fato para colher, classificar, ordenar e representar os dados que elaborados, são depois utilizados para administração do capital das empresas ou do patrimônio das entidades (SÁ, p 62- 1998)

A contabilidade tem como objetivo principal prover dados, interpretações, análises e diretrizes sobre a estrutura e as mudanças dos patrimônios físicos e jurídicos, a fim de que as decisões possam ser tomadas pelos gestores ou interessados, através das informações divulgadas:

Favero e outros (1997, p. 13) acrescentam que a Contabilidade pretenda [...] analisar, interpretar e registrar os fenômenos que ocorrem no patrimônio das pessoas físicas e jurídicas, buscando demonstrar a seus usuários, através de relatórios próprios (Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações de Patrimônio Líquido ou Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Balanço Patrimonial, Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos e outros), as informações diversas sobre a empresa tais como: análises de estrutura, de evolução, de solvência, de garantia de capitais próprios e de terceiros, os bancos, as financeiras e os clientes, etc.

A contabilidade se tornou ainda mais relevante com a chegada da família real ao Brasil, que precisava cuidar dos interesses da coroa fora de Portugal. Em 1624 a 1654 Com a invasão holandesa no nordeste brasileiro, é muito possível que, durante a administração de Nassau, segundo Gleeson-White, as técnicas de escrituração contábil por meio das partidas dobradas foram adotadas na região. (Double-Entry, 2011), O método foi adotado na administração de cada governo local dos territórios conquistados, sob a liderança do Príncipe Mauricio de Nassau. (SILVA, 2013).

A primeira referência oficial à escrituração e relatórios contábeis ocorreu no ano de 1808, elaborada pelo Príncipe Regente D. João VI. Em 1850 Lei no 556 (Código Comercial Brasileiro) determinava que todos os comerciantes fossem obrigados a seguir uma ordem semelhante de contabilidade e escrituração e ter os livros para esse fim específico. O capítulo relativo às sociedades comerciais foi revogado pela Lei no 10.406/2002, que instituiu o novo Código Civil.

No Brasil, a contabilidade se dividiu em dois momentos, em 1908 nasceu com a primeira divulgação de contabilidade, com a publicação do alvará que obrigava os contadores a explicarem e demonstrarem a escrituração. O segundo momento foi o após

a 1964, marcada principalmente pelos métodos de ensino norte-americano pelo professor José da Costa Boucinhas. Ainda neste ano, ocorreu a implantação da Lei 4.320 (prescreve normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos, finanças e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. A Contabilidade brasileira teve um importante estímulo legal, em 1972, quando o Banco Central baixou as circulares 178 (obriga o registro do auditor independente exclusivo para contadores) e 179 (trata dos princípios e normas da Contabilidade).

Mas é no final do século XIX que observamos os banqueiros americanos solicitando as demonstrações (Balanço) às empresas que desejavam contrair empréstimos. E por se exigir, de início, apenas o Balanço para a análise é que se funda a expressão Análise de Balanços, que permanece até hoje. Com o tempo, começou-se a solicitar outras demonstrações para análise e para permissão de crédito, como a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); contudo, a expressão Análise de Balanços já é tradicionalmente utilizada.

A contabilidade, vem evoluindo através dos anos, com o objetivo de apresentar aos seus clientes demonstrativos que sejam capazes de expressar a real posição patrimonial, econômica e financeira das entidades. Os registros dos acontecimentos devem obedecer a padrões normalmente aceitos., de forma a permitir uma perfeita base de comparação entre os demonstrativos contábeis de uma mesma empresa e entre seus concorrentes ao longo do tempo, representando, portanto, a essência das doutrinas e teorias relativas à Ciência da Contabilidade, de acordo com a compreensão predominante nos universos científico e profissional.

Até pouco tempo atrás esses critérios eram conhecidos como “postulados, princípios e convenções contábeis”. Entretanto, com a convergência do Brasil às normas internacionais de contabilidade, passaram a ser denominados de características qualitativas da informação contábil, conforme estabelecido pela Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro (ou simplesmente CPC-00), guardando correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – *The Conceptual Framework for Financial Reporting* (IASB – BV 2011 Blue Book).

No Brasil, os critérios a serem observados na preparação da informação contábil (escrituração e preparação das demonstrações contábeis) estão devidamente definidos e apresentados através das seguintes normas e entidades:

- Lei nº 10.406/2002 (Novo Código Civil – NCC)

O Código Civil estabelece que o empresário e a empresa são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, com base na escrituração padronizada de seus livros, em idioma e moeda corrente nacional, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico, entre outras determinações relacionadas diretamente à escrituração contábil dentre outros.

- Lei nº 6.404/1976 (Lei das Sociedades Anônimas – LSA)

Os artigos 176 e 177 da LSA estabelecem a obrigatoriedade da padronização dos critérios contábeis ao longo do tempo, a adoção do regime de competência, bem como orientações quanto à elaboração das demonstrações contábeis.

- Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

A LSA dispõe nos §§ 3o e 5o do artigo 177 que as companhias abertas observem as normas relativas às demonstrações financeiras (contábeis) expedidas pela CVM, as quais deverão ser elaboradas em conformidade com os padrões internacionais de contabilidade adotados nos principais mercados de valores mobiliários.

- Conselho Federal de Contabilidade (CFC)

Com a edição da Lei nº 12.249/2010 ao CFC foi atribuído competência para editar Normas Brasileiras de Contabilidade de natureza técnica e profissional.

- Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)

Prevendo o cenário de união do Brasil às normas internacionais de contabilidade, o Conselho Federal de Contabilidade, através da Resolução CFC nº 1.055/2005, criou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) para o “Estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais.”

2.2 CONCEITOS BÁSICOS DA CONTABILIDADE

Conforme Marion, (2015, pg.19) as demonstrações contábeis ou demonstrações financeiras, são formas de demonstrar as informações contábeis de maneira organizada e sucinta de um determinado período.

Algumas demonstrações, como Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos fluxos de caixa, Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados e Demonstrações do valor adicionado são elaboradas ao fim de cada período social conforme estabelece a Lei das Sociedades por Ações. (BRASIL,1976). Sendo que além destas demonstrações também são demonstrados os principais parâmetros de avaliação dos elementos patrimoniais.

No estudo em questão serão apresentados o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Exercício, onde está expressa a real situação financeira da empresa.

2.2.1 Balanço Patrimonial (BP)

Ao estudar Contabilidade, é preciso falar inicialmente sobre Patrimônio, que é formado de diversos componentes, como bens, direitos e obrigações. O Patrimônio assume os aspectos Qualitativo, Jurídico, Econômico e Quantitativo.

- Patrimônio Qualitativo: refere-se a qualificar o que é bem, direito e obrigação.
- Patrimônio Jurídico: relaciona-se a vinculação jurídica que se estabelece entre o Patrimônio e a pessoa jurídica.
- Patrimônio Econômico: compreende o conjunto de bens e direitos, sem obrigações.
- Patrimônio Quantitativo: consiste em atribuir valores a cada Patrimônio. Esse aspecto é o que define o Patrimônio Líquido.

Este conjunto forma o Balanço Contábil, formado por Ativos (bens e direitos), Passivo (obrigações) e Patrimônio Líquido (capital dos sócios). Onde os Bens são como por exemplo, veículos, instalações, terrenos, móveis, softwares, aplicações em bancos, investimentos financeiros; Direitos serão as contas a receber, créditos a receber. Já as Obrigações são as dívidas a pagar, fornecedores, salários, impostos a pagar, empréstimos entre outros. Para Iudícibus, Marion e Faria (2017), a ideia de valor implica as noções de riqueza e de economia, onde os Débitos são valores ativos e diminuição de passivos e

diminuição de elementos diferenciais, e os Crédito são valores passivos, diminuição de ativos e aumento de elementos diferenciais. Assim:

D = Aplicação de recursos

C = Origem de recursos

O Balanço Patrimonial é dividido em três partes onde sendo elas ativo, passivo e patrimônio líquido. Estas são classificadas em grupos e estes apresentam diversas contas classificadas de acordo com a sua liquidez, ou exigibilidades, sendo que o balanço origina-se do equilíbrio destas partes (ASSAF NETO 2015). Como demonstra o Quadro a seguir:

Quadro 1 – Estrutura do Balanço

APLICAÇÕES	ATIVO	PASSIVO	FONTES
	Ativo Circulante	<i>Passivo Circulante</i>	
	Ativo Não Circulante	<i>Passivo Não Circulante</i>	
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	

Fonte: Assaf Neto (2015)

No campo à esquerda do gráfico, são os bens e direitos da empresa e denominado de ATIVO, indicando os valores positivos do Patrimônio. O Ativo representa as aplicações dos recursos adquiridos pela empresa e é dividido em Ativo Circulante, aplicações de curto prazo, e Ativo Não Circulante, aplicações de longo prazo. A análise do ativo se torna possível saber de que maneira os recursos obtidos estão sendo aplicados ou utilizados dentro da empresa. Os recursos podem estar sendo aplicados em: estoques de mercadorias, bens, aplicações financeiras, contas a receber etc.

No campo à direita do gráfico, são as obrigações da empresa e, também, o Patrimônio Líquido, já que este representa a riqueza patrimonial e é denominado de PASSIVO, indicando os valores negativos do Patrimônio. O Passivo representa as fontes de dinheiro, se próprio ou de terceiros, e é dividido em Passivo Circulante, obrigações de curto prazo, e Passivo Não Circulante, obrigações de Longo prazo.

Ainda no campo da direita tem-se o Patrimônio Líquido que é a diferença entre o valor dos ativos e dos passivos e resultado de exercícios futuros, que é o valor contábil que pertence aos proprietários da empresa. De acordo com a Lei 6-404/76, o Patrimônio líquido é dividido em:

- Capital Social
- Reservas de Capital
- Ajuste de avaliação Patrimonial
- Reservas de Lucros
- Lucros ou Prejuízos Acumulados

Conforme Assaf Neto (2015), no Quadro 2 estão demonstrados os grupos e subgrupos com esclarecimentos de suas características básicas:

Quadro 2 – Estrutura do Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	
Ativo	Passivo
Ficam registrados os recursos que podem gerar benefício económico	Ficam registradas todas as contas que representam dívida ou obrigações da empresa
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Estão todas as contas de grande rotação, ou seja, de curto prazo, onde seus vencimentos ocorrerão até o final do exercício seguinte ao encerramento do balanço	Estão todas as contas de obrigações que a empresa tem perante terceiros, com vencimentos em curto prazo, ou seja, inferior a doze meses
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
Realizável a Longo Prazo	Estão todas as contas de obrigações que a empresa tem perante terceiros, com vencimento em longo prazo, ou seja, superior a doze meses
Estão registrados os itens de baixa liquidez, onde ficam classificadas as contas com natureza idênticas a do ativo circulante, porém sua liquidez é em longo prazo	
Investimentos, Imobilizado e Intangíveis	Patrimônio Líquido

As contas chamadas de Investimentos, Imobilizados e Intangíveis, representam os bens de uso próprio, de posse com tempo indeterminado, ativos financeiros sem prazo de retirada e ativos não corpóreos.	Estão representados os recursos próprios da empresa, pertencentes aos seus sócios, reservas de capital e lucros ou prejuízos acumulados
---	---

Fonte: Assaf Neto (2015)

Como dito anteriormente o grupo do Passivo são as fontes de recursos, nela temos formas de obtenção de Capital. Capital é o nome dado pela contabilidade à riqueza utilizada pela empresa para a sua constituição e funcionamento. Deste modo, a empresa possui duas fontes de capitais: CAPITAL PRÓPRIO: São os valores aplicados pelos sócios, oriundos de seus recursos ou riquezas particulares e os lucros e reservas da própria empresa, decorrentes de suas atividades. CAPITAL DE TERCEIROS: São recursos obtidos através de compras ou aquisições a prazo e de empréstimos bancários ou de outras instituições de créditos, e serão registrados no Passivo, compondo as obrigações a pagar.

No Balanço Patrimonial as contas que representam bens e direitos terão sempre saldos devedores, pois por convenção, tudo o que for registrado (escriturado) no lado esquerdo da conta dissemos que são débitos, ou ainda, lançamentos efetuados a débito da conta. Logo, as contas que representam as obrigações (valores a pagar) e Patrimônio Líquido terão sempre saldos credores pois, por convenção, tudo o que estiver registrado (escriturado) no lado direito da conta dissemos que são créditos, ou ainda, lançamentos efetuados a crédito. Conforme definições acima, podemos concluir também que a diferença entre os valores registrados a débito e os valores registrados a crédito é chamada de Saldo da conta.

2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Pode-se dizer que as empresas são constituídas com o objetivo de Lucro. Assim, todas as operações feitas por elas, apresentarão um custo que a contabilidade chama de Despesa e provocarão uma entrada que a contabilidade chama de Receita, gerando a partir daí um resultado, ou seja, despesas são dispêndios que a empresa faz com o intuito de atingir os objetivos almejados. Por exemplo: o pagamento dos salários dos funcionários da empresa é uma despesa que ela faz para, executar suas atividades econômicas com o

objetivo do Lucro. Receitas representam o reembolso da despesa por parte da empresa, decorrente de sua atividade econômica. Exemplo: A venda de um produto representa o reembolso da despesa que a empresa teve ao comprá-lo, agregado ao Lucro que ela terá nessa venda. E o Resultado ocorre da atividade econômica da empresa representada pela diferença entre as Receitas e as Despesas. Dizemos que o resultado foi positivo (Lucro) quando as receitas forem maiores que as despesas. Porém, quando as despesas forem maiores que as receitas, esse resultado será negativo (Prejuízo).

Desta forma, as contas de RECEITAS e DESPESAS representam as contas de resultado. Não fazem parte, portanto, do Balanço Patrimonial (composto apenas pelo Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido), e sim da DR – Demonstração do Resultado. Decorrente do que será incluído no Patrimônio Líquido, aumentando seu valor, quando for lucro, ou diminuindo seu valor, quando for prejuízo.

Para Ribeiro (2015, pag. 58), a DRE “(...) revela a formação do resultado, mediante confronto entre as receitas e os correspondentes custos e despesas”. Também para Ribeiro (2015, pag.59), a DRE respeita o princípio da competência e é evidenciada através de contas de receitas e despesas, sendo que para melhor entendimento segue Estrutura da DRE conforme Quadro 3:

Quadro 3: Estrutura da DR

RECEITA OPERACIONAL BRUTA
<i>(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</i>
<i>(-) VENDAS CANCELADAS</i>
<i>(-) ABATIMENTOS E DESCONTOS</i>
<i>(-) IMPOSTOS SOBRE VENDAS</i>
<i>(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</i>
<i>(-) CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS</i>
<i>(=) LUCRO BRUTO</i>
<i>(-) DESPESAS OPERACIONAIS</i>
<i>(-) DESPESAS COM VENDAS</i>
<i>(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS</i>
<i>(-) DESPESAS TRIBUTÁRIAS</i>
<i>(+/-) OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAL</i>
<i>(+) GANHOS</i>

(-) PERDAS
(+/-) <i>RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</i>
(+) RECEITA DE EQUIVALENCIA PATRIMONIAL
(-) DESPESAS EQUIVALENCIA PATRIMONIAL
(=) <i>RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</i>
(+) RECEITA FINANCEIRA
(+) JUROS RECEBIDOS
(-) DESPESAS FINANCEIRAS
(-) JUROS PAGOS
(=) <i>RESULTADO FINANCEIRO</i>
(-) IR /CSLL
(=) <i>RESULTADO DE OPERAÇÕES CONTINUADAS</i>
(+/-) RESULTADO DE OPERAÇÕES CONTINUADAS
(=) <i>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</i>
(-) PARTICIPAÇÕES/ CONTRIBUIÇÕES
(=) LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO

Fonte: Ribeiro (2015), com adaptação do aluno

Como observa-se no Quadro as contas de receita principais são:

-*Receita Bruta com Vendas* - Contas onde são registradas todas as operações de venda da empresa, pelo seu valor bruto. Chega a representar 80% do grupo da receita da empresa.

Entre os outros grupos de Receita, destacamos ainda: -

-*Receita Financeira* - ganhos nas aplicações financeiras

-*Receitas de Investimentos* - ganhos nos investimentos avaliados pela equivalência patrimonial

-*Receitas não Operacionais* - Decorrem da alienação dos Bens e Direitos de seu Ativo Permanente, ou seja, são receitas que não são provenientes da atividade principal da empresa.

De acordo com a ordem estabelecida pela Lei 6.404/76, as despesas são:

- *Deduções da Receita Operacional Bruta:*

a) *Vendas Canceladas*

b) *Abatimentos e descontos sobre venda*

c) *Impostos incidentes sobre vendas*: ICMS, CONFINS, PIS

- *Custo das Mercadorias Vendidas*: São os gastos com a produção ou compra do item do preço final de venda e ajuda a descobrir quanto foi lucrado com a transação.

- *Despesas Operacionais* – de acordo com a Lei. 6.404/76, abrangem as despesas líquidas para financiar suas operações e são divididas da seguinte forma:

a) *Despesas de Vendas*

b) *Administrativas*

c) *Encargos Financeiros*

d) *Outras Despesas Operacionais*

e) *Despesas Não Operacionais* - despesas que não são provenientes da atividade principal das empresas.

2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Através da análise das demonstrações contábeis podemos obter informações sobre o avanço da situação econômico-financeira, bem como entender os desdobramentos dessa evolução e antecipar as tendências futuras para a empresa e possíveis situações desfavoráveis, tornando-se assim uma ferramenta de gestão (ASSAF NETO, 2015).

A contabilidade é um tipo de sistema de produção que registra os eventos econômicos e financeiros da empresa, realiza o processamento dessas informações e com o resultado, apresenta os relatórios contábeis. Também conhecidos como informes contábeis, esses documentos servem como fonte de informação e é a partir deles que são tomadas as decisões estratégicas da empresa. Por meio dos registros contábeis, é possível observar os efeitos da administração e gestão dos recursos confiados.

A Análise das Demonstrações Contábeis, também conhecida como Análise das Demonstrações Financeiras, desenvolveu-se ainda mais com o surgimento dos Bancos Governamentais bastante interessados na situação econômico-financeira das empresas tomadoras de financiamentos. A abertura do Capital por parte das empresas possibilitando a participação de pequenos ou grandes investidores como acionistas, levou os bancos à escolha de empresas mais bem-sucedidas, tornando-se a Análise das Demonstrações Contábeis um instrumento de grande importância e utilidade para tomada de decisões.

A análise da situação patrimonial indica se a empresa tem estabilidade absoluta, relativa, nula ou equívoca, insolvência relativa ou absoluta.

Na estabilidade absoluta inexistem obrigações e o ativo total está coberto por recursos próprios. Na relativa existem obrigações e patrimônio líquido, todas as dívidas tem cobertura de ativos. Na nula ou equívoca só existem obrigações, inexistente patrimônio líquido, e os ativos estão exatamente iguais às dívidas.

Na insolvência relativa, o valor das obrigações é maior que o do ativo, criando-se a figura do patrimônio líquido negativo (ou passivo a descoberto). Na insolvência absoluta, inexistem ativos, só existem passivos. É um caso raro chegar a esta situação, onde só existem dívidas e seus credores estão sem probabilidade nenhuma de receber seus créditos.

2.3.1 Análise Horizontal e Vertical

Segundo Assaf Neto (2015, p 114) “ A análise horizontal (AH) é a comparação que se faz entre os valores de uma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. É basicamente um processo de análise temporal(...)”.

A finalidade desta análise é possibilitar o exame da evolução ou tendência histórica dos valores que compõem o patrimônio da corporação e para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base para calcular a evolução dos demais anos subsequentes, sendo que também é habitual a utilização do ano imediatamente anterior como base, tornando-se a análise mais dinâmica. Assim como explica MARION (2019, p. 15)

A análise horizontal, também conhecida como análise de tendências, é realizada a partir da observação da evolução de uma conta ou de um grupo de contas ao longo de vários períodos, tendo seu foco nos efeitos, não revelando, entretanto, as causas das mudanças. Esse tipo de análise pode ser elaborado de forma evolutiva ou retrospectiva. Essa metodologia é importante, pois permite descobrir e avaliar a estrutura e composição de itens das demonstrações e a sua evolução no tempo, evidenciando os caminhos até então trilhados pela empresa e servindo para a construção de uma série histórica, o que é fundamental para ajudar no estudo de tendências e na construção de cenários.

Segue fórmula da Análise Horizontal é:

$$\text{Análise Horizontal} = \frac{\text{Valor ano seguintes}}{\text{Valor ano - base}} \times 100$$

A análise horizontal sozinha não diz muito sobre a situação da empresa, pois não identifica as causas das evoluções demonstradas, por isso, sempre que possível, ser utilizada em conjunto com a análise vertical.

Destaca Assaf Neto (2015, p. 122) “ A análise vertical (AV) é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo”, e completa “... dispondo-se dos valores absolutos em forma vertical, pode-se apurar facilmente a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo ou na demonstração de resultados, e sua evolução no tempo”.

Para MARION, (2019):

Com a análise vertical é possível identificar, no Balanço Patrimonial, a real importância de uma conta dentro do grupo de contas na qual está inserida. Na Demonstração do Resultado, o montante de cada componente dessa demonstração com as respectivas receitas e despesas, a depender do foco do analista.

A análise vertical é também denominada de análise de estrutura das demonstrações e serve para estabelecer tendências, revelando ainda os seus efeitos, e em algumas demonstrações é ainda possível descobrir algumas causas primárias das variações.

Segue fórmula da Análise Vertical:

$$\text{Análise Vertical} = \frac{\text{Valor da conta objeto de análise}}{\text{Valor total do grupo}} \times 100$$

Quando faz se a divisão de uma grandeza por outra, nossos olhos leem no sentido vertical, daí chamarmos de Análise Vertical, considerando dados de um mesmo período (ou de um mesmo ano). Quando comparamos os indicadores de vários períodos (vários semestres, anos...) nesse caso, chamamos de Análise Horizontal, pois nossos olhos leem no sentido horizontal.

O Balanço Patrimonial em porcentagens para a análise comparativa proporciona informações de grande importância para realizar decisões adequados em relação a situação financeira das empresas em geral, sendo assim, a avaliação inicial das demonstrações financeiras deve ser feita por meio da análise vertical e horizontal.

2.3.2 Análise por índices

Através da análise por índices, é possível a comparação entre itens e grupos tanto do Balanço Patrimonial como da Demonstração de Resultados, auxiliando na averiguação de padrões pré-estabelecidos.

2.3.2.1 *Índice de Liquidez e Solvência*

Os índices de liquidez tem como objetivo refletir a capacidade que a empresa possui de liquidar seus compromissos.

São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade de saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato (MARION, p. 73, 2010).

Silva (2013, p. 284), afirma que “ Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades”.

Para análise de todos os índices de liquidez, tem-se quanto maior melhor, e sempre acima de 1,00, ou seja, de maneira geral, é necessário que a empresa possua R\$ 1,00 para cada R\$ 1,00 de obrigações a serem cumpridas.

a) Capital Circulante Líquido (CCL)

Baseia-se na diferença entre os Ativos e Passivos Circulantes. O Capital Circulante Líquido representa folga financeira, ou capital livre dos compromissos em curto prazo, assim como descreve Assaf Neto 2015, p. 05,

O capital de giro (circulante) líquido – CCL – é mais diretamente obtido pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante. Reflete a folga financeira da empresa e, dentro de um conceito mais rigoroso, o CCL representa o volume de recursos de longo prazo (exigibilidades e patrimônio líquido) que se encontra financiando os ativos correntes (de curto prazo).

Conforme fórmula abaixo:

$$CCL = \textit{Ativo Circulante} - \textit{Passivo Circulante}$$

b) Liquidez Corrente (LC)

Este índice de acordo com Silva (2013, p.287), “(...) indica quanto a empresa possui em dinheiro mais bens e direitos realizáveis no curto prazo (próximo exercício), comparado com suas dívidas a serem pagas no mesmo período”.

O Índice de Liquidez Corrente revela se a empresa apresenta ou não boa situação financeira, ou seja, se está operando com segurança no curto prazo em seu ciclo

operacional. Este índice relaciona a quantidade de recursos que a empresa possui disponível em curto prazo para conversão em dinheiro. (Ativo Circulante) com relação às dívidas de curto prazo (Passivo Circulante) conforme demonstrado abaixo:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

c) Liquidez Geral (LG)

Este índice trata da saúde financeira da empresa, mostrando a capacidade de pagamento de suas obrigações em longo prazo no período. Segundo Silva (2013, p. 284) “O Índice de Liquidez Geral indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais”.

Este índice indica quanto à empresa possui de Ativo Circulante e Realizável em Longo Prazo (Créditos do Ativo Não Circulante) para cada R\$ 1,00 de dívida total da empresa (Passivo Circulante (PC) mais Passivo Não Circulante (PNC)). Conforme demonstrado abaixo:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{(\text{Ativo Circulante} + \text{Créditos no Ativo Não Circulante})}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})}$$

d) Liquidez Seca (LS)

Silva (2013, p. 290) explica nesse índice o quanto a empresa possui de disponibilidade imediata, que não precisa realizar-se para cumprir seu passivo circulante, ou seja, indica quanto a empresa possui de Ativo Circulante (dinheiro, aplicações financeiras a curto prazo, créditos a receber), para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante (dívidas a curto prazo), não considerando os estoques. O índice de Liquidez Seca mostra a capacidade da empresa de quitar seus compromissos dentro do prazo, não levando em conta os estoques, conforme demonstrado abaixo:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques})}{\text{Passivo Circulante}}$$

e) Liquidez Imediata (LI)

Liquidez imediata é a comparação entre o Disponível do Ativo Circulante e o Passivo Circulante, indicando o valor dos compromissos que a empresa pode liquidar imediatamente, conforme fórmula abaixo:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Neste indicador é verificado a real capacidade da empresa em quitar suas obrigações perante aos seus credores em curto prazo, utilizando apenas o que possui disponível, ou seja, em caixa, saldos bancários e aplicações.

f) Solvência

A solvência ou solvabilidade representa a disponibilidade de um conjunto de valores do ativo que seja suficiente para satisfazer o total das obrigações registradas no Passivo. Consta-se que, quanto maior for o indicador, melhor é a estabilidade e a situação financeira para a empresa. Conforme fórmula abaixo:

$$\text{Solvência} = \frac{\text{Ativo}}{\text{Capital de Terceiros}}$$

2.3.2.2 Índices de Estrutura de Capital e Endividamento

A análise dos Índices de Endividamento permite conhecer a proporção entre o capital próprio e o capital de terceiros, ou seja, o quanto da empresa está sendo financiada pela participação de capital de terceiros.

a) Participação de Capitais de Terceiros

Este índice aponta o grau de participação e de dependência que a empresa apresenta sobre os recursos de terceiros, confirmada esta interpretação por Iudícibus e Marion (199, p. 144) “demonstra a dependência da instituição com relação de capital de terceiros”.

A validade deste coeficiente é confirmada por Silva (2013, p. 270). “Indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos”.

Através deste indicador é constituído o endividamento e dependência da empresa diante de recursos de terceiros, informando que essa dependência a longo prazo acarreta em um aumento de suas despesas financeiras, ocasionando uma rentabilidade menor para o acionista (Iudícibus e Marion,1999).

Este coeficiente é denominado Coeficiente de Segurança Máxima e relaciona todas as dívidas da empresa com o Ativo Total. Quanto maior for o índice, maior será a participação de capital de terceiros aplicados na empresa, o que indica que, quanto menor for o índice, melhor para a empresa.

Para alcançar este indicador utiliza-se o valor de capital de terceiros, soma do passivo circulante mais o passivo não circulante dividido pelo patrimônio líquido, conforme demonstrado a seguir:

$$\textit{Participação de Capital de Terceiros} = \frac{\textit{Capital de Terceiros}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$$

b) Composição do Endividamento

Silva (2013, p. 273), diz que este indicador “indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago em curto prazo, isto é, as obrigações em curto prazo comparadas com as obrigações totais”. Neste indicador procura-se identificar a relevância das dívidas em curto prazo em relação as dívidas totais, o percentual é formado de acordo com a seguinte fórmula:

$$\textit{Composição do Endividamento} = \frac{\textit{Passivo Circulante}}{\textit{Passivo Total}} \times 100$$

c) Grau de Endividamento

Por meio deste indicador, é possível verificar a proporção do capital de terceiros em relação aos recursos investidos na empresa, ou seja, um grau de endividamento superior a 100% indica a situação do passivo a descoberto, isto é, a empresa dispõe de mais obrigações do que bens e direitos. O objetivo desse relatório é analisar a situação da empresa em situações imprevistas, verificando se ela tem a capacidade de cumprir suas obrigações sem ajuda externa, portanto faz –se necessário que quanto menor este indicador for, melhor será para a empresa.

O grau de endividamento é obtido pela fórmula abaixo, onde utiliza-se as informações do passivo circulante não circulante e o ativo total.

$$\textit{Grau de Endividamento} = \frac{\textit{Capital de Terceiros}}{\textit{Ativo Total}}$$

d) Índice de Imobilização do Capital Próprio

É demonstrado neste indicador o quanto de capital próprio está investido no ativo imobilizado da empresa, por isso neste indicador, quanto maior for pior, pois se trata de recursos que não foram aplicados diretamente a atividade operacional da empresa, mas sim presos no Imobilizado.

Pela relação entre o Imobilizado e o Patrimônio Líquido obtemos a imobilização do capital próprio, conforme demonstrado abaixo:

$$\text{Imobilização de Capital Próprio} = \frac{\text{Imobilizado}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

2.3.2.3 Índices de Lucratividade

Os indicadores de lucratividade avaliam a eficiência da empresa em produzir lucro por meio da atividade operacional da mesma, permitindo a identificação de possível problema de competência na empresa.

a) Margem Bruta (MB)

Neste indicador identificamos o quanto da receita líquida se transforma em lucro bruto, quando positiva, sendo que este indicador quanto maior melhor, dessa forma, a empresa sinaliza que seus gastos reais estão abaixo de sua receita, criando espaço para cobrir outras despesas operacionais, e prevenindo possíveis eventualidades, como uma diminuição das receitas ou aumento de suas despesas.

A Margem Bruta é a relação do Lucro Bruto com a Receita Operacional Líquida, em percentual. Quando este índice aumenta, comprova que a empresa está reduzindo custos de produção e/ou aumentando suas margens por meio de suas políticas de preço, seguindo da fórmula a seguir:

$$\text{Margem Bruta} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Operacional Líquida}} \times 100$$

b) Margem Líquida (ML)

A Margem Líquida determina a porcentagem de cada R\$ 1,00 de receita operacional líquida que restou após a dedução de todos os custos e despesas, inclusive o

IR e CSLL, ou seja, mostra quanto de Lucro Líquido existe em cada R\$ 1,00 de Receita Operacional, assim como explica Gitman (2010, p.59), “A margem de lucro líquido mede a porcentagem da cada unidade monetária de vendas remanescente após a dedução de todos os custos e despesa, inclusive juros, impostos e dividendos por ações”.

Por este indicador é possível identificar o quanto da receita líquida se transforma em lucro líquido, quando positiva, sendo que este indicador quanto maior melhor, pois assim a empresa pode se defender de possíveis oscilações, como uma diminuição das receitas ou aumento de suas despesas.

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Operacional Líquida}} \times 100$$

2.3.2.4 Índices de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade avaliam o retorno do investimento inicial do negócio, ou seja, calcula-se o tempo de retorno o qual os rendimentos acumulados da empresa se assemelharão ao investimento, sendo uma maneira de entender o desempenho das empresas para avaliar se vale a pena aplicar nela.

a) Retorno sobre Investimento (RSI)

Segundo Iudícibus (2017. P. 123) “(...)consideramos o retorno sobre o ativo como um dos quocientes individuais mais importantes de toda a Análise de Balanços, porque representa a medida global de desempenho da empresa e leva em conta todos os fatores envolvidos”.

Este método de análise de desempenho tem sido denominado ROI (*Return On Investment*), que é exatamente o Quociente de Retorno sobre o Investimento ou Taxa de Retorno sobre o Investimento.

Este indicador informa quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 1,00 de investimento total, ou seja, mostra quanto a empresa obteve de Lucro Líquido em relação ao Ativo Total. Quanto maior for o índice, melhor, uma vez que, quanto maior for esse índice, menor será o tempo necessário para se obter o retorno do investimento total feito na empresa, como é demonstrado a seguir.

$$\text{Retorno sobre Investimento} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

b) Retorno sobre Patrimônio Líquido (RSPL)

Iudícibus (2017, p. 126) diz, “A importância do Quociente de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (QRPL) reside em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas”.

O indicador mede o retorno do investimento aos acionistas em porcentagem. É o Lucro Líquido dividido pelo Patrimônio Líquido, em percentual. Mede a eficiência da empresa, o controle de custos e o aproveitamento das oportunidades que surgem no mundo dos negócios. Indica quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 1,00 de capital investido, logo, quanto maior for o índice, melhor será para a empresa.

$$\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

2.3.2.5 Índices de Atividades

Os índices de atividade estimam a velocidade com que as contas da empresa são transformadas em vendas ou caixa. Os índices de atividade também são chamados de Índice de Eficiência ou Produtividade, retratam como está ocorrendo a transformação dos ativos da empresa em receita.

a) Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE)

Este índice possibilita o conhecimento de quantos dias, em média, os produtos ficam armazenados na empresa antes de serem vendidos, sendo sua fórmula:

$$\text{Prazo Médio de Renovação de Estoques} = \frac{\text{Estoques}}{(\text{CMV})} \times 360 \text{ dias}$$

b) Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)

O prazo de recebimento das vendas indica quantos dias, em média, a empresa leva para receber suas vendas. Indica quantos dias, semanas ou meses a empresa deverá esperar, em média, antes de receber suas vendas a prazo. Os investimentos da empresa são alterados pelo PMRV, pois, aumentando o prazo de recebimentos, conseqüentemente aumenta o volume de duplicatas a receber no Ativo Circulante, surgindo, assim a necessidade de financiar esse ativo com capital de giro. Sua fórmula é:

$$\text{Prazo Médio de Recebimento de Vendas} = \frac{\text{Clientes}}{\text{Venda Bruta}}$$

c) Prazo Médio de Pagamento das Compras (PMPC)

Este índice indica quantos dias, em média, a empresa demora para pagar seus fornecedores, assim, a empresa depende da política de crédito usada por eles. O ideal para a empresa é que o prazo de pagamento dos fornecedores seja maior que o de recebimentos das vendas, assim, seria financiada por seus fornecedores. Contudo, poucas empresas conseguem receber de seus clientes, em média, antes de pagar seus fornecedores. Sendo sua fórmula:

$$\text{Prazo Médio de Pagamento das Compras} = \frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras Totais}} \times 360 \text{ dias}$$

d) Ciclo Operacional Financeiro (COF)

Os índices de prazos médios não devem ser analisados individualmente, mas sempre em conjunto. A conjunção dos três índices de prazos médios leva à análise do ciclo operacional financeiro, elemento fundamental para a determinação de estratégias empresariais, tanto comerciais quanto financeiras, vitais para a determinação do fracasso ou sucesso de uma empresa na gestão de seus recursos financeiros. O índice indica quanto dias, em média, a empresa necessita de financiamento de seu ciclo operacional, que vai da compra até o recebimento das vendas. Sendo sua fórmula:

$$\text{Ciclo Operacional Financeiro} = PMRE + PMRV - PMPC$$

2.3.3 Análise do Capital de Giro

O capital de giro se trata dos recursos para dar seguimento na operação da empresa, onde exige cuidados devido ao atual cenário financeiro brasileiro, pois significa a saúde financeira da empresa. O Capital de giro pode seguir duas vias, sendo elas operacional ou financeira (FREZATTI, 2014).

2.3.3.1 Capital de Giro Próprio – CGP

O Capital de Giro Próprio consiste na fonte de recursos disponíveis para o financiamento das necessidades líquidas de capital de giro. É a parcela do Ativo Circulante financiado com recursos próprios, isto é, o que sobra do Patrimônio Líquido após o comprometimento dos recursos próprios com o Ativo Imobilizado, conforme demonstra a fórmula a seguir:

$$CGP = \text{Patrimônio Líquido} - \text{Ativo Imobilizado}$$

2.3.3.2 Necessidade Líquida de Capital de Giro (NLCG)

Consiste em utilizar a parte de curto prazo do Balanço Patrimonial, ou seja o circulante, relacionando os itens ativos e passivos com as atividades fim da empresa e que causem efeitos Financeiros. A NLCG demonstra o montante de recursos que a empresa necessita para manter o giro dos seus negócios. Estudando a NLCG temos a revelação no nível de recursos necessários para manter o giro dos negócios, como pode- se observar a seguir:

$$NLCG = \text{Ativo Operacional} - \text{Passivo Operacional}$$

A NLCG é obtida da divisão das contas do Ativo e Passivo Circulante e expressa, quando positiva, a necessidade de recursos que a empresa apresenta para manter o giro dos negócios. Quando negativa, expressa a fonte formada pelo giro dos negócios.

2.3.3.3 Saldo em Tesouraria

O Saldo em Tesouraria é resultante da divisão dos itens do Ativo e Passivo Circulantes considerados como não operacionais, sendo que se a Tesouraria estiver menor que 0, então os recursos do Ativo Circulante não Operacional são insuficientes para cobrir o Passivo Circulante não Operacional da empresa, obtendo assim uma Tesouraria Negativa com dificuldade financeira. Por outro lado se a Tesouraria estiver maior que 0, então os recursos do Ativo Circulante não Operacional são suficientes para cobrir o Passivo Circulante não Operacional da empresa, obtendo assim uma Tesouraria Positiva com Folga Financeira, conforme demonstrado na fórmula abaixo:

$$\textit{Tesouraria} = \textit{Ativo Circulante Financeiro} - \textit{Passivo Circulante Financeiro}$$

2.3.3.4 Modelo Fleuriet

Introduzido no Brasil pelo professor francês Michel Fleuriet que atuou na década de 70 o Modelo Fleuriet é uma abordagem dinâmica de análise do desempenho econômico financeiro da empresa, visando a viabilidade de curto e longo prazo. Quando a empresa possui uma necessidade de capital de giro maior que o capital de giro líquido, ocasionando assim um saldo em tesouraria negativo, esta divergência pode ocasionar o chamado “efeito tesoura”.

Após a apresentação dos indicadores financeiros, finaliza-se o referencial teórico deste estudo. No próximo capítulo, serão abordados os aspectos metodológicos da sua elaboração.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo será abordado as técnicas metodológicas utilizadas na execução da pesquisa e conseqüentemente na solução do questionamento ou aprofundamento científico. Conforme Marconi, Lakatos (2008), o método é o conjunto das tarefas organizadas e racionais que, com maior segurança e economia, promove o alcance dos objetivos, idealizando o caminho a ser seguido, encontrando erros e auxiliando nas decisões.

Para Gil (2008, p. 26), pesquisa é o “(...) processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Gil (2008, p. 9) explica também que o método dedutivo “(...) é o método que parte do geral, e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica”. A vista disso, Gil (2008) “(...) o método indutivo procede inversamente ao dedutivo: parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares(...)”.

Esta pesquisa será pelo método indutivo pois partirá de informações particulares da empresa, onde se realizará uma classificação e em seguida será realizada uma análise através de instrumentos estatísticos.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Segundo Gil (2008, p. 49) delineamento da pesquisa “(...) refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo tanto a sua diagramação quanto a previsão de análise e interpretação dos dados. Entre outros aspectos, o delineamento considera o ambiente em que são coletados os dados, bem como as formas de controle das variáveis envolvidas”, ou seja, os processos da pesquisa, estratégias, ocupando precisamente do contraste entre a teoria e os fatos determinando as operações necessárias para fazê-lo.

3.1.1 Quanto a Abordagem

Para Minayo (2011, p. 21), a pesquisa qualitativa “(...) responde as questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”, ou seja, considera-se um vínculo inseparável entre o

mundo objetivo e a parcialidade do sujeito que não pode ser traduzido em números, não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, e, sua fonte de dados é direta, o pesquisador é o instrumento chave, sua elaboração é descritiva, sendo que os pesquisadores tendem a analisar os dados indutivamente

Para Farias Filho e Arruda Filho (2015), a pesquisa quantitativa refere-se de um estudo onde se pode efetuar através das informações adquiridas a classificação e análise em uma visão quantificável. Considera-se tudo que pode ser contado, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, requerendo o uso de recursos e técnicas estatísticas.

Conforme a finalidade proposta, pode-se caracterizar a abordagem do trabalho como quantitativa, por traduzir em resultado mensurável a classificação e análise das informações após a utilização de instrumentos estatísticos, e qualitativa, por se tratar de uma pesquisa que estima um determinado período que irá demonstrar vários métodos aplicados na prática.

3.1.2 Quanto aos Objetivos

Esta pesquisa quanto aos objetivos, se classifica como pesquisa descritiva, sendo que se trata de um estudo de caso os dados serão observados, analisados e interpretados. Vergara (2007, p. 47) ressalta: “A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode, também, estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”.

3.1.3 Estudo de Caso

A pesquisa quanto ao estudo de caso se classifica como documental, pois utilizará informações com base em documentos adquiridos da empresa. Para Vergara (2015, p. 51), “(...) a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

“A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois” (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 174).

3.2 VARIÁVEIS DE ESTUDO/CATEGORIAS DE ANÁLISE

Segundo Marconi e Lakatos (2008), uma variável pode ser observada como uma classificação ou medida; um valor que varia; uma definição operacional, que engloba ou retrata valores; aspecto, propriedade ou fator, discernível em um objeto de estudo e capaz de mensuração. Logo o conceito operacional pode ser um objeto, método, agente, fenômeno, problema, etc. Segue abaixo as variáveis abordadas na pesquisa:

- *Demonstrações Contábeis*: De acordo com Martins (2020), são relatórios e documentos feitos e entregues ao cliente, periodicamente, conforme sua demanda.

- *Situação Financeira*: “que corresponde a capacidade de pagamento da empresa, o fôlego, os pulmões” (MARION, 2019, p 1).

- *Estrutura de Capital*: “o dinheiro dos proprietários ou de outros financiadores (que equivale a entrada de recursos na empresa, ou seja, ao parêntese digestivo” (MARION, 2019, p 1).

- *Posição Econômica*: “relativo ao lucro, a rentabilidade, a vida da empresa, ou seja, ao sangue, pois nele está a vida”(MARION, 2019, p 1).

- *Demonstração do Resultado do Exercício*: “(...) revela a formação do resultado, mediante confronto entre as receitas e os correspondentes custos e despesas” RIBEIRO (2015, p. 58),

- *Balanço Patrimonial*: Para Assaf Neto (2015) ele é separado em três partes onde sendo elas ativo, passivo e patrimônio líquido, estas partes são classificadas em grupos e estes apresentam diversas contas classificadas de acordo com a sua liquidez, ou exigibilidades, sendo que o balanço origina -se do equilíbrio destas partes.

3.3 UNIDADE DE PESQUISA

“Conceituando, universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum” (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 223). O objeto do estudo trata-se de uma Sociedade Limitada, situada em quase todo o Rio Grande Sul. Tendo como objetivo principal, a comercialização, importação e exportação de grãos (soja, milho, trigo, feijão...), comercialização de produtos, peças e insumos agrícolas em geral, tais como sementes, defensivos e fertilizantes; serviços de armazenagem e depósito de cereais.

3.4 PROCEDIMENTO E COLETA DE DADOS

Podem ser utilizados vários métodos e técnicas de coleta, segundo Silva (2008) a fim de atingir o objetivo esperado, sendo preciso descrever as características e sua forma de aplicação, reportando a codificação e tabela dos dados obtidos.

A pesquisa trata o assunto através de análise documental através de dados secundários, e, segundo Gil (2008), a pesquisa documental usufrui de materiais que não tiveram, até o momento, um tratamento analítico, ou que ainda podem ser refeitos conforme os objetivos da pesquisa. Para elaboração da pesquisa científica são considerados como documentos, não apenas os escritos usados no esclarecimento de determinado elemento, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno. Logo, a pesquisa documental tradicionalmente usufrui-se de registros cursivos, que são seguros e continuados.

Para Vergara (2007, p. 59), o “tratamento dos dados refere-se àquela seção na qual se explica para o leitor como se pretende tratar os dados a coletar”.

Considerando que os objetivos específicos do estudo estão relacionados a análise horizontal e vertical, e análise de indicadores financeiros, inicialmente, os dados serão tabulados, de acordo com a necessidade para a qualificação de cada um desses indicadores.

Após, observa-se a definição apresentada no referencial teórico destes indicadores, serão gerados os cálculos para obtenção dos índices que demonstram a saúde financeira da empresa, sendo realizada a apresentação de demonstrativos cálculos, para em seguida emitir relatório gerencial expondo as conclusões da evolução da empresa.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados ocorrerá inicialmente com a organização das informações coletadas em documentos e demonstrações financeiras, em planilhas e reorganizados para realização dos cálculos dos indicadores, para após expressar a interpretação dos resultados obtidos e finalizar emitindo relatório gerencial com a situação econômica-financeira da empresa objeto dessa pesquisa.

Os dados utilizados para o desenvolvimento da parte prática serão obtidos juntamente a empresa objeto deste estudo, a partir dos relatórios contábeis, tais como

Balanco Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, demonstração dos Fluxos de Caixa do caso, serão adquiridos dados relativos ao ano-calendário 2020, 2021 e 2022.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISES HORIZONTAL E VERTICAL

Neste tópico serão apresentados os cálculos para a obtenção das análises horizontais e verticais do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício do caso no período de 2020, 2021 e 2022, e interpretação dos mesmos demonstrando assim a evolução da empresa.

4.1.1 Análise horizontal as Demonstrações Contábeis

A Tabela 1 apresenta a análise horizontal do ativo da Matriz e Filiais do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a evolução dos valores deste período, para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base para calcular a evolução dos demais anos posteriores, sendo que para a empresa foi realizada a utilização do ano imediatamente anterior como base, tornando esta análise mais dinâmica.

Tabela 1 – Análise Horizontal do Ativo Matriz e Filiais

Balanço Patrimonial - Ativo						
ATIVO	2020	AH 2020	2021	AH 2020-2021	2022	AH 2021-2022
ATIVO CIRCULANTE	259.209.151,57	100,00%	440.489.385,36	69,94%	548.636.758,64	24,55%
Disponível	1.406.560,45	100,00%	4.372.111,68	210,84%	1.459.535,82	-66,62%

Realizável		189.424.014,52	100,00%	352.996.057,24	86,35%	473.459.303,06	34,13%
	Valores a receber	131.295.232,64	100,00%	249.402.050,60	89,96%	329.026.366,00	31,93%
	Cheques a Depositar	26.155,00	100,00%	6.512,00	-75,10%	995.671,50	15189,80%
	Comissão a receber	20.877,55	100,00%	3.501,71	-83,23%	42.367,26	1109,90%
	Adiantamento a funcionário	17.778,44	100,00%	9.288,81	-47,75%	16.676,95	79,54%
	Impostos a recuperar	78.004,31	100,00%	885.970,95	1035,80%	1.605.956,75	81,27%
	Adiantamento a fornecedores	52.675.194,87	100,00%	81.861.353,43	55,41%	126.033.277,87	53,96%
	Vendas a fixar	5.094.464,68	100,00%	20.224.158,22	296,98%	14.497.910,44	-28,31%
	Recebimento futuro s/ compras	216.307,03	100,00%	603.221,52	178,87%	1.235.712,00	104,85%
	Outros Créditos	-	100,00%	-	0,00%	5.364,29	0,00%
Estoques		68.378.576,60	100,00%	83.121.216,44	21,56%	73.717.919,76	-11,31%
ATIVO NÃO CIRCULANTE		26.218.718,30	100,00%	25.638.700,09	-2,21%	22.130.956,04	-13,68%
Realizável a Longo Prazo		1.636,17	100,00%	1.636,17	0,00%	1.636,17	0,00%
	Depósito Judiciais	1.636,17	100,00%	1.636,17	0,00%	1.636,17	0,00%
	Valores a receber	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Empréstimos	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Valores a receber		-	100,00%	-	0,00%	848.023,19	0,00%
	Adiantamento Resultante de Cisão Parcial	-	100,00%	-	0,00%	848.023,19	0,00%
Investimentos		50.459,57	100,00%	55.820,06	10,62%	91.155,96	63,30%
	Participações Societárias	50.459,57	100,00%	55.820,06	10,62%	91.155,96	63,30%
	Consórcios	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Imobilizado		26.097.470,80	100,00%	25.530.628,62	-2,17%	21.158.062,00	-17,13%
	Valores Originais Corrigidos	32.336.870,10	100,00%	32.808.478,16	1,46%	27.045.951,59	-17,56%
	Depreciação Acumulada	6.239.399,30	100,00%	7.277.849,54	16,64%	5.887.889,59	-19,10%
Intangível		69.151,76	100,00%	50.615,24	-26,81%	32.078,72	-36,62%
	Valores Originais Corrigidos	108.107,84	100,00%	108.107,84	0,00%	108.107,84	0,00%
	Amortização Acumulada	38.956,08	100,00%	57.492,60	47,58%	76.029,12	32,24%
TOTAL DO ATIVO		285.427.869,87	100,00%	466.128.085,45	63,31%	570.767.714,68	22,45%

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados adquiridos da Tabela 31, fica demonstrado que o ativo total da empresa de 2020 para 2021 teve um crescimento de 63,31% e 22,45% do ano 2021 para 2022, se mantendo estável. Fica evidenciado também que o ativo circulante de 2020 para 2021 teve um aumento, sendo que este aumento foi de 69,94%. No ano de 2021 para 2022 a empresa se manteve estável com aumento apenas de 24,55% do ativo circulante da empresa. Contudo o ativo não circulante da empresa se manteve constante de 2020 para 2021, mas do período de 2021 para 2022 a empresa teve uma redução de 13,68%.

Cabe ressaltar que no ativo circulante as contas responsáveis pelas evoluções destes subgrupos do ano 2020 para 2021 foram as disponibilidades com um crescimento de 210,84%, e os impostos a recuperar aumentando em 1035,80%, porém de 2021 para 2022 houve uma queda das disponibilidades e impostos a recuperar para 66,62% e 81,27% respectivamente. Também houve redução dos estoques de 2021 para 2022 de 21,56% para 11,31%. O ativo não circulante apresentou um aumento de 63,30% do ano de 2021 à 2022.

A Tabela 2 apresenta a análise horizontal do ativo do caso do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a evolução dos valores deste período.

Tabela 2 – Análise Horizontal do Ativo Grupo

Balço Patrimonial Grupo						
ATIVO	2020	AH 2020	2021	AH 2020-2021	2022	AH 2021-2022
ATIVO CIRCULANTE	321.634.969,60	100,00%	579.832.076,95	80,28%	691.793.184,11	19,31%
Disponível	15.184.746,60	100,00%	43.606.143,84	187,17%	25.986.267,45	-40,41%
Realizável	186.133.517,48	100,00%	350.085.170,50	88,08%	449.895.815,24	28,51%
Valores a receber	121.057.519,71	100,00%	232.232.341,23	91,84%	286.354.484,89	23,31%

	Cheques a Depositar	339.068,70	100,00%	1.992.919,27	487,76%	4.181.602,35	109,82%
	Comissão a receber	26.810,99	100,00%	50.264,91	87,48%	125.164,77	149,01%
	Adiantamento a funcionário	45.441,68	100,00%	49.909,70	9,83%	58.616,74	17,45%
	Impostos a recuperar	1.584.624,15	100,00%	1.745.229,10	10,14%	15.658.900,91	797,24%
	Adiantamento a fornecedores	53.445.455,49	100,00%	80.557.626,24	50,73%	95.441.818,70	18,48%
	Vendas a fixar	5.195.550,66	100,00%	22.190.446,53	327,10%	41.979.904,06	89,18%
	Recebimento futuro s/ compras	4.439.046,10	100,00%	11.266.433,52	153,80%	6.089.958,53	-45,95%
	Bens Recebidos em Comodato	-	100,00%	-		5.364,29	0,00%
Estoques		120.316.705,52	100,00%	186.140.762,61	54,71%	215.911.101,42	15,99%
ATIVO NÃO CIRCULANTE		38.839.761,53	100,00%	40.003.241,17	3,00%	48.586.699,91	21,46%
Realizável a Longo Prazo		2.055.946,30	100,00%	3.055.946,30	48,64%	3.713.493,25	21,52%
	Depósito Judiciais	12.468,65	100,00%	12.468,65	0,00%	12.468,65	0,00%
	Valores a receber	2.043.477,65	100,00%	2.043.477,65	0,00%	2.891.500,84	41,50%
	Empréstimos	-	100,00%	1.000.000,00	0,00%	809.523,76	-19,05%
Débito Sócios		4.627.050,17	100,00%	3.723.375,66	-19,53%	7.901.966,71	112,23%
		4.627.050,17	100,00%	3.723.375,66	-19,53%	7.901.966,71	112,23%
Investimentos		657.098,67	100,00%	799.081,09	21,61%	1.726.938,29	116,12%
	Participações Societárias	59.429,57	100,00%	82.565,81	38,93%	550.327,52	566,53%
	Consórcios	597.669,10	100,00%	716.515,28	19,88%	1.176.610,77	64,21%
Imobilizado		31.419.950,60	100,00%	32.355.971,65	2,98%	35.194.332,67	8,77%
	Valores Originais Corrigidos	40.367.496,17	100,00%	43.180.404,81	6,97%	48.119.058,44	11,44%
	Depreciação Acumulada	8.947.545,57	100,00%	10.824.433,16	20,98%	12.924.725,77	19,40%
Intangível		79.715,79	100,00%	68.866,47	-13,61%	49.968,99	-27,44%
	Valores Originais Corrigidos	119.669,68	100,00%	127.717,84	6,73%	127.717,84	0,00%
	Amortização Acumulada	39.953,89	100,00%	58.851,37	-247,30%	77.748,85	-232,11%
TOTAL DO ATIVO		360.474.731,13	100,00%	619.835.318,12	71,95%	740.379.884,02	19,45%

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados adquiridos da Tabela 2, fica demonstrado que o ativo total do caso de 2020 para 2021 teve um crescimento de 71,96% e 19,45% do ano 2021 para 2022. Fica evidenciado também que o ativo circulante de 2020 para 2021 teve um aumento, sendo que este aumento foi de 80,28% não aumentando significativamente no ano seguinte com 19,31%. Contudo o ativo não circulante se manteve constante de 2020 para 2021, apenas com um aumento de 21,64% no período de 2021 para 2022.

Cabe ressaltar que no ativo circulante as contas responsáveis pelas evoluções destes subgrupos do ano 2020 para 2021 foram as disponibilidades com um crescimento de 187,87%, e as vendas a fixar aumentando em 327,10%, porém de 2021 para 2022 houve uma queda das disponibilidades e recebimento futuro sobre compras para 40,41% e 45,95% respectivamente, a conta de vendas a fixar neste período de 2021 para 2022 gerou um aumento de 89,18%. Também houve aumento dos impostos a recuperar de 2021 para 2022 de 10,14% para 797,24%. O ativo não circulante apresentou um aumento de 21,46% do ano de 2021 à 2022, houve também um aumento significativo de 116,12% neste mesmo período na conta de investimentos

A Tabela 3 apresenta a análise horizontal do ativo da Unidade A do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a evolução dos valores deste período, sendo a empresa que menos faturou do Grupo neste período.

Tabela 3 – Análise de Horizontal do Ativo Unidade A

Balço Patrimonial - Unidade A						
ATIVO	2020	AH 2020	2021	AH 2020-2021	2022	AH 2021-2022
ATIVO CIRCULANTE	231,25	100,00%	12.439,13	5279,08%	11.490.822,47	92276,42%
Disponível	-	100,00%	-	0,00%	2.040.198,95	0,00%
Realizável	231,25	100,00%	12.439,13	5279,08%	6.556.897,63	52611,87%
Valores a receber	-	100,00%	-	0,00%	3.272.580,04	0,00%

	Cheques a Depositar	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Comissão a receber	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Adiantamento a funcionário	-	100,00%	2.455,30	0,00%	1.156,52	0,00%
	Impostos a recuperar	231,25	100,00%	455,27	96,87%	4.777,85	0,00%
	Adiantamento a fornecedores	-	100,00%	9.528,56	0,00%	3.278.383,22	34305,86%
	Vendas a fixar	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Recebimento futuro s/ compras	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Bens Recebidos em Comodato	-	100,00%	-	-	-	0,00%
Estoques		-	100,00%	-	0,00%	2.893.725,89	0,00%
ATIVO NÃO CIRCULANTE		-	100,00%	142.322,65	0,00%	237.366,13	66,78%
Realizável a Longo Prazo		-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Depósito Judiciais	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Valores a receber	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Empréstimos	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Débito Sócios		-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Adiantamento a pessoas ligadas	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Investimentos		-	100,00%	-	0,00%	200,00	0,00%
	Participações Societárias	-	100,00%	-	0,00%	200,00	0,00%
	Consórcios	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Imobilizado		-	100,00%	142.322,65	0,00%	237.166,13	66,64%
	Valores Originais Corrigidos	-	100,00%	158.933,08	0,00%	292.585,47	84,09%
	Depreciação Acumulada	-	100,00%	16.610,43	0,00%	55.419,34	233,64%
Intangível		-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Valores Originais Corrigidos	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Amortização Acumulada	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
TOTAL DO ATIVO		231,25	100,00%	154.761,78	66824,01%	11.728.188,60	7478,22%

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados adquiridos da Tabela 3, fica demonstrado que o ativo total da Unidade A de 2020 para 2021 teve um crescimento de 66824,01% e 7478,23 % no ano 2021 para 2022. Fica evidenciado também que o ativo circulante da Unidade A de 2020 para 2021 teve um aumento, sendo que este aumento foi de 5279,08% e 9276,42% no ano seguinte. Contudo o ativo não circulante da Unidade A teve um aumento de 66,78% no período de 2021 para 2022 em função da conta imobilizado onde a mesma aumentou 66,64%.

Cabe ressaltar que no ativo circulante as contas responsáveis pelas evoluções destes subgrupos do ano 2021 para 2022 foram os adiantamentos a funcionários, impostos a recuperar e adiantamento a fornecedores com um crescimento de 96,87%, e 34305,86% de 2021 para 2022.

A Tabela 4 apresenta a análise horizontal do ativo da Unidade B do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a evolução dos valores deste período, sendo a empresa que mais faturou do Grupo neste período.

Tabela 4 – Análise Horizontal da Unidade B

Balanco Patrimonial -Unidade B						
ATIVO	2020	AH 2020	2021	AH 2020-2021	2022	AH 2021-2022
ATIVO CIRCULANTE	13.078.388,50	100,00%	20.575.346,12	57,32%	31.673.184,45	53,94%
Disponível	937.832,97	100,00%	2.194.630,68	134,01%	556.527,53	-74,64%
Realizável	8.193.965,64	100,00%	11.370.343,74	38,76%	25.233.971,49	121,93%
Valores a receber	7.702.102,69	100,00%	10.139.328,94	0,00%	22.607.613,31	122,97%
Cheques a Depositar	-	100,00%	425.752,60	0,00%	370.725,77	0,00%
Comissão a receber	-	100,00%	23.193,11	0,00%	-	0,00%
Adiantamento a funcionário	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Impostos a recuperar	1.816,24	100,00%	1.097,75	0,00%	1.468.588,55	133681,69%
Adiantamento a fornecedores	490.046,71	100,00%	71.661,48	-85,38%	724.997,14	911,70%
Vendas a fixar	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Recebimento futuro s/ compras	-	100,00%	709.309,86	0,00%	62.046,72	0,00%
Bens Recebidos em Comodato	-	100,00%	-	-	-	0,00%
Estoques	3.946.589,89	100,00%	7.010.371,70	77,63%	5.882.685,43	-16,09%

ATIVO NÃO CIRCULANTE	305.961,91	100,00%	268.560,64	-12,22%	572.992,55	113,36%
Realizável a Longo Prazo	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Depósito Judiciais	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Valores a receber	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Empréstimos	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Débito Sócios	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Adiantamento a pessoas ligadas	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Investimentos	3.210,75	100,00%	11.554,23	0,00%	116.865,06	0,00%
Participações Societárias	390,00	100,00%	690,00	0,00%	49.589,46	0,00%
Consórcios	2.520,75	100,00%	10.864,23	0,00%	62.275,60	0,00%
Imobilizado	302.751,16	100,00%	257.006,41	-15,11%	456.127,49	77,48%
Valores Originais Corrigidos	457.953,72	100,00%	494.285,66	7,93%	729.353,55	47,56%
Depreciação Acumulada	15.520.256,00	100,00%	237.279,25	-98,47%	273.226,06	15,15%
Intangível	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Valores Originais Corrigidos	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Amortização Acumulada	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
TOTAL DO ATIVO	13.384.350,41	100,00%	20.843.906,76	55,73%	32.246.177,00	54,70%

Fonte: dados da pesquisa

A partir dos dados adquiridos da Tabela 4, fica demonstrado que o ativo total da Unidade B de 2020 para 2021 teve um crescimento de 55,73% e 54,70% do ano 2021 para 2022. Fica evidenciado também que o ativo circulante da Unidade B de 2020 para 2021 teve um aumento, sendo que este aumento foi de 57,32%, e, uma redução de 3,38 pontos percentuais no ano seguinte. Contudo o ativo não circulante da Unidade reduziu 12,22% de 2020 para 2021, já no ano subsequente houve um aumento de 113,36%.

Cabe ressaltar que no ativo circulante as contas responsáveis pelas evoluções destes subgrupos do ano 2020 para 2021 foram as disponibilidades com um crescimento de 134,01%, os adiantamentos a fornecedores reduziram em 85,38%, porém de 2021 para 2022 houve uma queda das disponibilidades em 74,64% e aumento nos valores a receber, adiantamento de fornecedores e impostos a recuperar em 12,97%, 911,70% e 133681,69%. O ativo não circulante apresentou uma redução de 15,11% em seu imobilizado de 2020 a 2021, e um aumento de 77,48% de 2021 para 2022.

A Tabela 5 apresenta a análise horizontal do passivo da Matriz e Filiais do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a evolução dos valores deste período, para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base para calcular a evolução dos demais anos posteriores, sendo que para a empresa foi realizada a utilização do ano imediatamente anterior como base, tornando esta análise mais dinâmica.

Tabela 5 – Análise Horizontal do Passivo Matriz e Filiais

Balço Patrimonial Matriz e Filiais						
PASSIVO	2020	AH 2020	2021	AH 2020-2021	2022	AH 2021-2022
PASSIVO CIRCULANTE	241.238.338,94	100,00%	408.759.444,83	69,44%	518.845.896,27	26,93%
Obrigações a Curto Prazo	241.238.338,94	100,00%	408.759.444,83	69,44%	518.845.896,27	26,93%
Obrigações Trabalhistas	102.955,12	100,00%	111.884,59	8,67%	124.871,71	11,61%
Obrigações Sociais	76.153,97	100,00%	93.444,64	22,70%	114.507,49	22,54%
Obrigações Tributárias	16.656,42	100,00%	584.979,03	3412,03%	287.303,27	-50,89%
Fornecedores	210.394.930,57	100,00%	377.267.765,62	79,31%	387.821.863,42	2,80%
Empréstimos	22.549.796,85	100,00%	26.531.702,03	17,66%	30.385.725,87	14,53%
Contas a Pagar	137.082,38	100,00%	179.864,93	31,21%	97.878,24	-45,58%
Adiantamento de Clientes	7.900.763,63	100,00%	3.989.803,99	-49,50%	100.008.379,98	2406,60%
Bens Recebidos em Comodato a Devolver	-	100,00%	-	0,00%	5.364,29	0,00%

PASSIVO NÃO CIRCULANTE	19.645.461,28	100,00%	31.697.712,42	61,35%	31.167.503,63	-1,67%
Obrigações a Longo Prazo	19.645.461,28	100,00%	31.697.712,42	61,35%	31.167.503,63	-1,67%
Financiamentos e Empréstimos	414.735,80	100,00%	4.726.495,76	1039,64%	15.640.036,42	230,90%
Débitos com Sócios	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Receita Diferida	14.712.238,01	100,00%	26.971.216,66	83,33%	12.590.221,43	-53,32%
Exigível a Longo Prazo	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Adiantamentos	-	100,00%	-	0,00%	2.937.245,78	0,00%
Contas a Pagar	18.487,42	100,00%	-	-100,00%	-	0,00%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO/PATRIMÔNIO SOCIAL	24.544.069,65	100,00%	25.670.928,20	4,59%	20.754.314,78	-19,15%
Capital/Patrimônio Social	13.500.000,00	100,00%	14.062.500,00	4,17%	14.062.500,00	0,00%
Reservas						
Reserva de Capital	11.044.069,65	100,00%	11.608.428,20	5,11%	6.991.814,78	-39,77%
Reservas de Lucros	1.911,68	100,00%	1.911,68	0,00%	1.911,68	0,00%
Reservas com Subvenções Governamentais	11.042.157,97	100,00%	11.606.516,52	5,11%	-	-100,00%
Lucro do Exercício	-	100,00%	-	0,00%	6.689.903,10	0,00%
TOTAL DO PASSIVO	285.427.869,87	100,00%	466.128.085,45	63,31%	570.767.714,68	22,45%

Fonte: dados da pesquisa

A partir dos dados compilados na Tabela 5, fica demonstrado que o passivo total da empresa de 2020 para 2021 teve crescimento, sendo que este aumento foi de 63,31%, de 2021 para 2022 houve uma redução de 40,86 pontos percentuais.

Fica evidenciado que o passivo circulante da empresa de 2020 para 2021 aumentou 69,44% e o passivo não circulante em 61,35%, contudo no período subsequente a empresa teve uma redução de 42,51 pontos percentuais em seu crescimento do passivo circulante e 1,67% de redução no passivo não circulante. Cabe ressaltar que no passivo não circulante os empréstimos e financiamentos se mantiveram em queda ao longo do período, finalizando o ano de 2022 com uma queda de 230,90%. No passivo circulante as obrigações tributárias obtiveram uma redução de 50,89% e os

adiantamentos de clientes um aumento de 2406,60% de 2021 para 2022. No patrimônio líquido a empresa teve uma redução e 19,15% dos anos de 2021 para 2022, sendo que em 2021 seu percentual era de 4,59% positivo.

A Tabela 6 apresenta a análise horizontal do passivo do Grupo do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a evolução dos valores deste período.

Tabela 6 – Análise Horizontal do Passivo Grupo

Balço Patrimonial - Passivo						
PASSIVO	2020	AH 2020	2021	AH 2020-2021	2022	AH 2021-2022
PASSIVO CIRCULANTE	270.859.042,58	100,00%	464.125.839,89	71,35%	544.181.263,34	17,25%
Obrigações a Curto Prazo	270.859.042,58	100,00%	464.125.839,89	71,35%	544.181.263,34	17,25%
Obrigações Trabalhistas	511.139,76	100,00%	739.188,60	44,62%	777.231,79	5,15%
Obrigações Sociais	242.610,12	100,00%	430.924,98	77,62%	471.969,48	9,52%
Obrigações Tributárias	1.256.894,24	100,00%	3.186.253,86	153,50%	939.379,39	-70,52%
Fornecedores	223.435.452,64	100,00%	415.784.612,75	86,09%	478.506.585,29	15,09%
Empréstimos	37.090.623,82	100,00%	39.749.311,93	7,17%	35.979.141,56	-9,48%
Contas a Pagar	772.874,14	100,00%	934.087,59	20,86%	1.361.386,12	45,75%
Adiantamento de Clientes	7.549.447,86	100,00%	3.301.460,18	-56,27%	26.140.205,42	691,78%
Bens Recebidos em Comodato a Devolver	-	100,00%	-	0,00%	5.364,29	0,00%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	63.509.998,49	100,00%	113.848.502,78	79,26%	110.276.621,65	-3,14%
Obrigações a Longo Prazo	63.509.998,49	100,00%	113.848.502,78	79,26%	110.276.621,65	-3,14%
Financiamentos e Empréstimos	5.162.735,85	100,00%	7.171.129,90	38,90%	17.348.962,21	141,93%
Débitos com Sócios	46.676,12	100,00%	46.676,12	0,00%	46.676,12	0,00%
Receita Diferida	57.302.994,69	100,00%	105.355.398,57	83,86%	87.720.016,12	-16,74%
Exigível a Longo Prazo	925.189,54	100,00%	925.189,54	0,00%	925.189,54	0,00%
Adiantamentos	53.914,87	100,00%	350.108,65	549,37%	4.235.777,62	1109,85%
Contas a Pagar	18.487,42	100,00%	-	-100,00%	-	0,00%

PATRIMÔNIO LÍQUIDO/PATRIMÔNIO SOCIAL	26.105.690,06	100,00%	41.860.975,45	60,35%	85.921.999,03	105,26%
Capital/Patrimônio Social	14.344.819,91	100,00%	15.373.669,91	7,17%	24.222.072,91	57,56%
Reservas	11.760.870,15	100,00%	26.487.305,54	125,22%	61.699.926,12	132,94%
Reserva de Capital	1.911,68	100,00%	1.911,68	0,00%	1.911,68	0,00%
Reservas de Lucros	11.758.958,47	100,00%	26.485.393,86	125,24%	6.020.351,18	-77,27%
Reservas com Subvenções Governamentais	-	100,00%	-	0,00%	55.677.663,26	0,00%
Lucro do Exercício	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
TOTAL DO PASSIVO	360.474.731,13	100,00%	619.835.318,12	71,95%	740.379.884,02	19,45%

Fonte: dados da pesquisa

A partir dos dados compilados na Tabela 6, fica demonstrado que o passivo total do Grupo de 2020 para 2021 teve crescimento, sendo que este aumento foi de 71,95%, de 2021 para 2022 houve uma redução de 52,50 pontos percentuais em seu crescimento.

Fica evidenciado que o passivo circulante do Grupo de 2020 para 2021 aumentou 71,35% e o passivo não circulante em 79,26%, contudo no período subsequente o Grupo teve uma redução de 54,10 pontos percentuais em seu crescimento do passivo circulante e 3,14% de redução no passivo não circulante. Cabe ressaltar que no passivo não circulante os empréstimos e financiamentos, e os adiantamentos aumentaram ao longo do período, finalizando o ano de 2022 com um aumento de 141,93% e 1109,85 respectivamente. No passivo circulante as obrigações tributárias obtiveram uma redução de 70,52% e os adiantamentos de clientes um aumento de 631,78% de 2021 para 2022. No patrimônio líquido a empresa teve um aumento de 60,35% dos anos de 2020 para 2021, e no período seguinte um aumento de 105,26%.

A Tabela 7 apresenta a análise horizontal do passivo da Unidade A do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a evolução dos valores deste período.

Tabela 7– Análise Horizontal do Passivo Unidade A

Balço Patrimonial - Unidade A						
PASSIVO	2020	AH 2020	2021	AH 2020-2021	2022	AH 2021-2022
PASSIVO CIRCULANTE	2.500,00	100,00%	274.386,43	10875,46%	10.703.946,38	3801,05%
Obrigações a Curto Prazo	2.500,00	100,00%	274.386,43	10875,46%	10.703.946,38	3801,05%
Obrigações Trabalhistas	-	100,00%	4.428,59	0,00%	13.194,60	197,94%
Obrigações Sociais	-	100,00%	3.062,57	0,00%	8.761,42	186,08%
Obrigações Tributárias	-	100,00%	44,03	0,00%	8.728,39	19723,73%
Fornecedores	-	100,00%	5.235,35	0,00%	9.961.329,70	190170,56%
Empréstimos	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Contas a Pagar	-	100,00%	3.461,56	0,00%	24.157,60	597,88%
Adiantamento de Clientes	2.500,00	100,00%	258.154,33	10226,17%	687.774,91	0,00%
Bens Recebidos em Comodato a Devolver	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	-	100,00%	-	0,00%	1.335.316,61	0,00%
Obrigações a Longo Prazo	-	100,00%	-	0,00%	1.335.316,61	0,00%
Financiamentos e Empréstimos	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Débitos com Sócios	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Receita Diferida	-	100,00%	-	0,00%	1.253.316,61	0,00%
Exigível a Longo Prazo	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Adiantamentos	-	100,00%	-	0,00%	82.000,00	0,00%
Contas a Pagar	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
	-		-	0,00%		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO/PATRIMÔNIO SOCIAL	-	100,00%	86.231,25	0,00%	334.088,02	287,43%
Capital/Patrimônio Social	-	100,00%	88.500,00	0,00%	97.500,00	0,00%
Reservas	-	100,00%	2.268,75	0,00%	-	-100,00%
Reserva de Capital	-	100,00%	-	0,00%	431.588,02	0,00%
Reservas de Lucros	-	100,00%	2.268,75	0,00%	2.313,63	1,98%
Reservas com Subvenções Governamentais	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Lucro do Exercício	-2.268,75	100,00%	-205.855,90	8973,54%	23.013,63	-111,18%
TOTAL DO PASSIVO	231,25	100,00%	154.761,78	66824,01%	11.728.188,60	7478,22%

Fonte: dados da pesquisa

A partir dos dados compilados na Tabela 7, fica demonstrado que o passivo total da Unidade A de 2020 para 2021 teve crescimento, sendo que este aumento foi de 66824,01%, de 2021 para 2022 houve uma redução de 59.345,81 pontos percentuais em seu crescimento.

Fica evidenciado que o passivo circulante da Unidade A de 2020 para 2021 aumentou 10875,46% e 3801,05% de 2021 para 2022, o passivo não circulante não teve alterações relevantes. Cabe ressaltar que no passivo circulante as obrigações tributárias e fornecedores obtiveram um aumento de 19723,73% e 190170,65% de 2021 para 2022. No patrimônio líquido a empresa teve um aumento de 28743% dos anos de 2021 para 2022.

A Tabela 8 apresenta a análise horizontal do passivo da Unidade B do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a evolução dos valores deste período.

Tabela 8 – Análise Horizontal da Unidade B

Balço Patrimonial -Unidade B						
PASSIVO	2020	AH 2020	2021	AH 2020-2021	2022	AH 2021-2022
PASSIVO CIRCULANTE	10.576.939,36	100,00%	15.826.826,27	49,64%	24.810.288,48	56,76%
Obrigações a Curto Prazo	10.576.939,36	100,00%	15.826.826,27	49,64%	24.810.288,48	56,76%
Obrigações Trabalhistas	32.932,23	100,00%	61.657,31	0,00%	67.254,32	9,08%
Obrigações Sociais	14.832,05	100,00%	26.860,51	81,10%	28.803,70	7,23%
Obrigações Tributárias	143.318,21	100,00%	178.879,72	24,81%	37.786,61	-78,88%
Fornecedores	9.830.060,12	100,00%	15.197.669,84	54,60%	23.549.557,92	54,96%
Empréstimos	142.401,91	100,00%	87.278,59	-38,71%	211.500,32	0,00%
Contas a Pagar	12.619,92	100,00%	18.098,45	43,41%	74.466,04	311,45%
Adiantamento de Clientes	400.774,92	100,00%	256.381,85	-36,03%	840.919,57	0,00%
Bens Recebidos em Comodato a Devolver	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%

PASSIVO NÃO CIRCULANTE	1.767.185,09	100,00%	2.911.653,99	64,76%	1.725.710,52	-40,73%
Obrigações a Longo Prazo	17.667.185,09	100,00%	2.911.653,99	-83,52%	1.725.710,52	-40,73%
Financiamentos e Empréstimos	-	100,00%	-	-	-	0,00%
Débitos com Sócios	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Receita Diferida	1.767.185,09	100,00%	2.900.348,04	64,12%	1.714.404,57	-40,89%
Exigível a Longo Prazo	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Adiantamentos	-	100,00%	11.305,95	0,00%	11.305,95	0,00%
Contas a Pagar	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO/PATRIMÔNIO SOCIAL	57.715,25	100,00%	111.639,48	93,43%	283.219,52	153,69%
Capital/Patrimônio Social	-	100,00%	78.750,00	0,00%	78.750,00	0,00%
Reservas	57.715,25	100,00%	32.889,48	-43,01%	204.469,52	521,69%
Reserva de Capital	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Reservas de Lucros	57.715,25	100,00%	32.889,48	-43,01%	204.469,52	521,69%
Reservas com Subvenções Governamentais	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Lucro do Exercício	1.097.941,21	100,00%	1.993.787,02	81,59%	5.426.958,48	172,19%
TOTAL DO PASSIVO	13.384.350,41	100,00%	20.843.906,76	55,73%	32.246.177,00	54,70%

Fonte: dados da pesquisa

A partir dos dados compilados na Tabela 8, fica demonstrado que o passivo total da Unidade B no período se manteve estável, com 55,73% de 2020 para 2021, e 54,70% de 2021 a 2022.

Fica evidenciado que o passivo circulante da Unidade B de 2020 para 2021 aumentou 49,64% e o passivo não circulante em 64,76%, no período subsequente teve um aumento de 7,12 pontos percentuais em seu crescimento do passivo circulante e 40,73% de redução no passivo não circulante. Cabe ressaltar que no passivo circulante as contas a pagar obtiveram um aumento de 311,45% e as obrigações tributárias uma queda de 78,88% de 2021 para 2022. No patrimônio líquido da unidade permaneceu em crescente dos anos de 2020 para 2021, de 93,43% para 153,69% em 2022.

A Tabela 9 apresenta a análise horizontal da DRE da Matriz e Filiais do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a evolução dos valores deste período.

Tabela 9 - Análise Horizontal Matriz e Filiais – DRE

Demonstração do Resultado do Exercício - Matriz e Filiais						
RECEITA LÍQUIDA	273.512.657,63	100,00%	581.420.747,50	112,58%	405.077.134,07	-30,33%
Custo da Mercadoria Vendida/Custo de Produção Agrícola	255.214.634,72	100,00%	553.001.295,63	116,68%	443.417.734,60	-19,82%
LUCRO BRUTO	18.298.022,91	100,00%	28.419.451,87	55,31%	38.340.600,53	34,91%
Despesas Gerais (Vendas)	2.981.096,42	100,00%	2.723.495,80	-8,64%	4.898.305,05	79,85%
Despesas com Pessoal (Administrativo)	3.484.298,12	100,00%	3.822.673,11	9,71%	3.680.161,07	-3,73%
Despesas Gerais (Administrativo)	1.339.187,82	100,00%	1.893.714,69	41,41%	1.746.157,57	-7,79%
Despesas Administrativas (Fazenda)	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Despesas Tributárias	211.272,33	100,00%	140.079,06	-33,70%	170.479,39	21,70%
Despesas Tributárias (Fazenda)	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Despesas Não Recuperáveis	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Outras Receitas Operacionais	409.249,60	100,00%	357.417,64	-12,67%	64.557.660,61	17962,25%
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	10.691.417,82	100,00%	17.196.906,85	60,85%	15.721.957,00	-8,58%
Despesas Financeiras	15.436.373,76	100,00%	29.727.869,36	92,58%	19.845.040,46	-33,24%
Despesas Financeiras (Fazenda)	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Receitas Financeiras	7.841.838,47	100,00%	20.191.038,79	157,48%	11.545.105,71	-42,82%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	3.096.882,53	100,00%	7.660.076,28	147,35%	7.422.022,25	-3,11%

	Despesas não Operacionais	66.806,17	100,00%	150.955,50	125,96%	23.969,24	-84,12%
	Receitas não Operacionais	191.363,98	100,00%	256.151,16	33,86%	105.456,26	-58,83%
RESULTADO ANTES DO IR		3.221.440,34	100,00%	7.765.271,94	141,05%	7.503.509,27	-3,37%
Provisões							
	Contribuição Social	386.312,53	100,00%	625.774,95	61,99%	-	-100,00%
	Imposto de Renda	1.063.898,29	100,00%	1.676.530,24	57,58%	-	-100,00%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		1.771.229,52	100,00%	5.462.966,75	208,43%	7.503.509,27	37,35%

Fonte: dados da pesquisa

A partir dos dados na Tabela 9, fica demonstrado que o Lucro do exercício da empresa no período se manteve em crescimento, com 20,43% de 2020 para 2021, e 37,35% de 2021 a 2022.

Fica evidenciado que a empresa de 2020 para 2021 aumentou suas receitas em 101,19% e reduzindo as devoluções em 6,30%, o custo aumentou conforme as receitas 116,60%, mas o que fez aumentar o Lucro foram as reduções nas despesas. No período de 2021 para 2022 as receitas reduziram em 15,83% e as devoluções aumentaram 301,91%, por outro lado os custos reduziram em 19,82%, mas por mais que houve uma redução nas receitas com vendas a empresa obteve aumento em suas receitas operacionais, bonificações... em 17962,25% e redução das despesas financeiras e não operacionais.

A Tabela 10 apresenta a análise horizontal da DRE do Grupo do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a evolução dos valores deste período.

Tabela 10 - Análise Horizontal Grupo– DRE

Demonstração do Resultado do Exercício - DRE						
RECEITA LÍQUIDA	380.383.539,78	100,00%	680.382.722,08	78,87%	617.422.906,11	-9,25%
Custo da Mercadoria Vendida/Custo de Produção Agrícola	334.871.367,78	100,00%	582.914.780,52	74,07%	634.142.153,38	8,79%
LUCRO BRUTO	45.512.172,00	100,00%	97.467.941,56	114,16%	16.719.247,27	-117,15%
Despesas Gerais (Vendas)	5.781.920,97	100,00%	10.867.452,82	87,96%	14.304.654,88	31,63%
Despesas com Pessoal (Administrativo)	8.375.619,11	100,00%	10.975.885,90	31,05%	13.644.186,25	24,31%
Despesas Gerais (Administrativo)	4.105.827,58	100,00%	5.631.184,99	37,15%	6.527.610,79	15,92%
Despesas Administrativas (Fazenda)	109.790,43	100,00%	48.407,91	-55,91%	52.826,47	9,13%
Despesas Tributárias	480.608,79	100,00%	512.051,49	6,54%	726.369,73	41,85%
Despesas Tributárias (Fazenda)	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Despesas Não Recuperáveis	100,00	100,00%	8.877,00	8777,00%	-	-100,00%
Outras Receitas Operacionais	857.275,20	100,00%	679.447,43	-20,74%	136.505.961,30	19990,73%
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	27.515.580,32	100,00%	70.103.528,88	154,78%	84.531.065,91	20,58%
Despesas Financeiras	32.637.193,84	100,00%	63.993.418,15	96,08%	47.360.026,16	-25,99%
Despesas Financeiras (Fazenda)	147.412,33	100,00%	208.258,43	41,28%	95.143,34	-54,31%
Receitas Financeiras	13.856.041,46	100,00%	35.955.621,34	159,49%	23.042.635,24	-35,91%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	8.587.015,61	100,00%	41.857.473,64	387,45%	60.118.531,65	43,63%
Despesas não Operacionais	343.345,67	100,00%	406.973,04	18,53%	436.142,11	7,17%
Receitas não Operacionais	537.829,03	100,00%	803.644,16	49,42%	1.358.399,66	69,03%
RESULTADO ANTES DO IR	8.781.498,97	100,00%	42.254.144,76	381,17%	61.040.789,20	44,46%
Provisões						
Contribuição Social	1.327.243,97	100,00%	3.372.250,96	154,08%	67.945,24	-97,99%
Imposto de Renda	3.472.207,88	100,00%	8.948.557,17	157,72%	151.308,01	-98,31%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	3.982.047,12	100,00%	29.933.336,63	651,71%	60.821.535,95	103,19%

Fonte: dados da pesquisa

A partir dos dados na Tabela 10, fica demonstrado que o Lucro do exercício do Grupo no período se manteve em crescimento, com 651,71% de 2020 para 2021, e 103,19% de 2021 a 2022.

Fica evidenciado que o Grupo de 2020 para 2021 aumentou suas receitas em 89,86% e aumentou as deduções em 643,04%, o custo aumentou conforme as receitas 78,87%, mas o que fez aumentar o Lucro foi o aumento das receitas financeiras em 159,49%. No período de 2021 para 2022 as receitas aumentaram em 4,41% e as deduções aumentaram 169,88%, por outro lado os custos reduziram em 8,79%, mas por mais que houve uma redução nas receitas com vendas a empresa obteve aumento em suas receitas operacionais, bonificações... em 19990,73% e redução das despesas financeiras e coma fazenda em 25,99% e 54,31% respectivamente.

A Tabela 11 apresenta a análise horizontal da DRE da Unidade A do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a evolução dos valores deste período.

Tabela 11 - Análise Horizontal Unidade A – DRE

Demonstração do Resultado do Exercício - Unidade A						
RECEITA LÍQUIDA	-	100,00%	-	0,00%	7.096.226,91	0,00%
Custo da Mercadoria Vendida/Custo de Produção Agrícola	2.268,75	100,00%	4.453,10	96,28%	7.568.754,13	169865,96%
LUCRO BRUTO	-2.268,75	100,00%	-4.453,10	96,28%	472.527,22	10511,20%
Despesas Gerais (Vendas)	-	100,00%	69.642,26	0,00%	177.827,48	155,34%
Despesas com Pessoal (Administrativo)	-	100,00%	83.949,06	0,00%	199.576,86	137,74%
Despesas Gerais (Administrativo)	-	100,00%	34.557,98	0,00%	137.797,56	298,74%
Despesas Administrativas (Fazenda)	-	100,00%	17.880,28	0,00%	-	0,00%
Despesas Tributárias	-	100,00%	-	0,00%	21.592,36	0,00%
Despesas Tributárias (Fazenda)	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Despesas Não Recuperáveis	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Outras Receitas Operacionais	-	100,00%	-	0,00%	1.337.587,60	0,00%
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	-2.268,75	100,00%	-210.482,68	9177,47%	328.266,12	-255,96%

	Despesas Financeiras	-	100,00%	317,30	0,00%	328.729,13	103601,99%
	Despesas Financeiras (Fazenda)	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Receitas Financeiras	-	100,00%	4.944,08	0,00%	23.476,64	0,00%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO		- 2.268,75	100,00%	- 205.855,90	8973,54%	23.013,63	-111,18%
	Despesas não Operacionais	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Receitas não Operacionais	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
RESULTADO ANTES DO IR		-2.268,75	100,00%	-205.855,90	8973,54%	23.013,63	-111,18%
Provisões			100,00%	-			
	Contribuição Social	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Imposto de Renda	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		-2.268,75	100,00%	-205.855,90	8973,54%	23.013,63	-111,18%

Fonte: dados da pesquisa

A partir dos dados na Tabela 11, fica demonstrado que não houve Lucro no período de 2020 para 2021 em função de que a empresa havia sido criada em 2020, porém no período seguinte a empresa obteve um lucro em 111,18% de 2021 a 2022.

Fica evidenciado que a Unidade A de 2020 a 2021 não houve receitas com vendas apenas despesas operacionais. No período de 2021 para a empresa começou a ter receitas com vendas e operacionais o que contribuiu para o lucro de R\$ 23.013,63.

A Tabela 12 apresenta a análise horizontal da DRE da Unidade B do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a evolução dos valores deste período.

Tabela 12 – Análise Horizontal Unidade B- DRE

Demonstração do Resultado do Exercício - Unidade B						
	2020	AH 2020	2021	AH 2020-2021	2022	AH 2021-2022
RECEITA LÍQUIDA	17.563.410,36	100,00%	27.841.940,99	58,52%	36.161.595,97	29,88%
Custo da Mercadoria Vendida/Custo de Produção Agrícola	15.497.181,03	100,00%	23.325.857,74	50,52%	36.329.995,20	55,75%
LUCRO BRUTO	2.066.229,33	100,00%	4.516.083,25	118,57%	168.399,23	-103,73%
		100,00%				
Despesas Gerais (Vendas)	251.349,71	100,00%	385.437,22	53,35%	485.368,52	25,93%
Despesas com Pessoal (Administrativo)	304.766,27	100,00%	468.102,24	53,59%	585.249,88	25,03%
Despesas Gerais (Administrativo)	202.692,72	100,00%	166.996,95	-17,61%	252.582,92	51,25%
Despesas Administrativas (Fazenda)	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Despesas Tributárias	20.010,41	100,00%	18.089,19	-9,60%	36.870,27	103,82%
Despesas Tributárias (Fazenda)	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Despesas Não Recuperáveis	-	100,00%	202,00	0,00%	-	-100,00%
Outras Receitas Operacionais	180.770,50	100,00%	41.805,23	-76,87%	7.330.921,96	17435,90%
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	1.468.180,72	100,00%	3.519.060,88	139,69%	5.802.451,14	64,89%
		100,00%				
Despesas Financeiras	987.449,48	100,00%	2.297.516,35	132,67%	1.402.257,22	-38,97%
Despesas Financeiras (Fazenda)	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Receitas Financeiras	617.209,97	100,00%	772.242,49	25,12%	868.847,56	12,51%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	1.097.941,21	100,00%	1.993.787,02	81,59%	5.269.041,48	164,27%
		100,00%				
Despesas não Operacionais	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Receitas não Operacionais	-	100,00%	-	0,00%	157.917,00	0,00%
RESULTADO ANTES DO IR	1.097.941,21	100,00%	1.993.787,02	81,59%	5.426.958,48	172,19%
		100,00%				
Provisões		100,00%		0,00%		0,00%
Contribuição Social	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
Imposto de Renda	-	100,00%	-	0,00%	-	0,00%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.097.941,21	100,00%	1.993.787,02	81,59%	5.426.958,48	172,19%

Fonte: dados da pesquisa

A partir dos dados na Tabela 12, fica demonstrado que o Lucro do exercício da Unidade B no período se manteve em crescimento, com 81,59% de 2020 para 2021, e 172,19% de 2021 a 2022.

Fica evidenciado que a Unidade manteve o crescimento das receitas com vendas de 2020 a 2022, sendo este crescimento e 55,54% de 2020 para 2021 e 56,55% de 2021 para 2022, as deduções aumentaram significativamente de 2021 para 2022 em 695,28%, o custo aumentou conforme as receitas 50,52% de 2020 a 2021 e 55,75% de 2021 a 2022, mas o que fez aumentar o Lucro no período de 2021 para 2022 foi o aumento das receitas operacionais em 17435,90%, e redução das despesas financeiras em 38,97%.

4.1.2 Análise Vertical das Demonstrações Contábeis

A Tabela 13 apresenta a análise vertical do Ativo da Matriz e Filiais do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a participação dos subgrupos perante o ativo total deste período, para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base o valor do subgrupo dividido pelo ativo total.

Tabela 13- Análise Vertical do Ativo- Matriz e Filiais

Balço Patrimonial - Ativo						
ATIVO	2020	AV 2020	2021	AV 2021	2022	AV 2022
ATIVO CIRCULANTE	259.209.151,57	90,81%	440.489.385,36	94,50%	548.636.758,64	96,12%
Disponível	1.406.560,45	0,49%	4.372.111,68	0,94%	1.459.535,82	0,26%
Realizável	189.424.014,52	66,36%	352.996.057,24	75,73%	473.459.303,06	82,95%

	Valores a receber	131.295.232,64	46,00%	249.402.050,60	53,51%	329.026.366,00	57,65%
	Cheques a Depositar	26.155,00	0,01%	6.512,00	0,00%	995.671,50	0,17%
	Comissão a receber	20.877,55	0,01%	3.501,71	0,00%	42.367,26	0,01%
	Adiantamento a funcionário	17.778,44	0,01%	9.288,81	0,00%	16.676,95	0,00%
	Impostos a recuperar	78.004,31	0,03%	885.970,95	0,19%	1.605.956,75	0,28%
	Adiantamento a fornecedores	52.675.194,87	18,45%	81.861.353,43	17,56%	126.033.277,87	22,08%
	Vendas a fixar	5.094.464,68	1,78%	20.224.158,22	4,34%	14.497.910,44	2,54%
	Recebimento futuro s/ compras	216.307,03	0,08%	603.221,52	0,13%	1.235.712,00	0,22%
	Outros Créditos	-	0,00%	-	0,00%	5.364,29	0,00%
Estoques		68.378.576,60	23,96%	83.121.216,44	17,83%	73.717.919,76	12,92%
ATIVO NÃO CIRCULANTE		26.218.718,30	9,19%	25.638.700,09	5,50%	22.130.956,04	3,88%
Realizável a Longo Prazo		1.636,17	0,00%	1.636,17	0,00%	1.636,17	0,00%
	Depósito Judiciais	1.636,17	0,00%	1.636,17	0,00%	1.636,17	0,00%
	Valores a receber	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Empréstimos	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Valores a receber		-	0,00%	-	0,00%	848.023,19	0,15%
	Adiantamento Resultante de Cisão Parcial	-	0,00%	-	0,00%	848.023,19	0,15%
Investimentos		50.459,57	0,02%	55.820,06	0,01%	91.155,96	0,02%
	Participações Societárias	50.459,57	0,02%	55.820,06	0,01%	91.155,96	0,02%
	Consórcios	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Imobilizado		26.097.470,80	9,14%	25.530.628,62	5,48%	21.158.062,00	3,71%
	Valores Originais Corrigidos	32.336.870,10	11,33%	32.808.478,16	7,04%	27.045.951,59	4,74%
	Depreciação Acumulada	6.239.399,30	2,19%	7.277.849,54	1,56%	5.887.889,59	1,03%
Intangível		69.151,76	0,02%	50.615,24	0,01%	32.078,72	0,01%
	Valores Originais Corrigidos	108.107,84	0,04%	108.107,84	0,02%	108.107,84	0,02%
	Amortização Acumulada	38.956,08	0,01%	57.492,60	0,01%	76.029,12	0,01%
TOTAL DO ATIVO		285.427.869,87	100,00%	466.128.085,45	100,00%	570.767.714,68	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 13 está demonstrando que o ativo circulante da empresa no ano de 2020 representava 90,81% do seu ativo total, e se mantendo em crescimento durante os anos de 2021 e 2022 com 94,50% e 96,12% respectivamente. No ativo circulante é notável o crescimento de outros ativos circulantes como por exemplo os valores a receber que em 2020 representavam 46% e finalizou o ano de 2022 com 57,65%.

No ativo não circulante foi registrado uma participação perante o ativo total de 9,19% em 2020, reduzindo para 5,50% em 2021 e 3,88% em 2022, sendo que do ativo não circulante o imobilizado é o grupo de maior representatividade em 2020 9,14%, reduzindo para 5,48% em 2021 e 3,71% em 2022.

A Tabela 14 apresenta a análise vertical do Ativo do Grupo do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a participação dos subgrupos perante o ativo total deste período, para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base o valor do subgrupo dividido pelo ativo total.

Tabela 14- Análise Vertical do Ativo Grupo

Balço Patrimonial Grupo						
ATIVO	2020	AV 2020	2021	AV 2021	2022	AV 2022
ATIVO CIRCULANTE	321.634.969,60	89,23%	579.832.076,95	93,55%	691.793.184,11	93,44%
Disponível	15.184.746,60	4,21%	43.606.143,84	7,04%	25.986.267,45	3,51%
Realizável	186.133.517,48	51,64%	350.085.170,50	56,48%	449.895.815,24	60,77%
Valores a receber	121.057.519,71	33,58%	232.232.341,23	37,47%	286.354.484,89	38,68%
Cheques a Depositár	339.068,70	0,09%	1.992.919,27	0,32%	4.181.602,35	0,56%

	Comissão a receber	26.810,99	0,01%	50.264,91	0,01%	125.164,77	0,02%
	Adiantamento a funcionário	45.441,68	0,01%	49.909,70	0,01%	58.616,74	0,01%
	Impostos a recuperar	1.584.624,15	0,44%	1.745.229,10	0,28%	15.658.900,91	2,11%
	Adiantamento a fornecedores	53.445.455,49	14,83%	80.557.626,24	13,00%	95.441.818,70	12,89%
	Vendas a fixar	5.195.550,66	1,44%	22.190.446,53	3,58%	41.979.904,06	5,67%
	Recebimento futuro s/ compras	4.439.046,10	1,23%	11.266.433,52	1,82%	6.089.958,53	0,82%
	Bens Recebidos em Comodato	-	0,00%	-	0,00%	5.364,29	0,00%
Estoques		120.316.705,52	33,38%	186.140.762,61	30,03%	215.911.101,42	29,16%
ATIVO NÃO CIRCULANTE		38.839.761,53	10,77%	40.003.241,17	6,45%	48.586.699,91	6,56%
Realizável a Longo Prazo		2.055.946,30	0,57%	3.055.946,30	0,49%	3.713.493,25	0,50%
	Depósito Judiciais	12.468,65	0,00%	12.468,65	0,00%	12.468,65	0,00%
	Valores a receber	2.043.477,65	0,57%	2.043.477,65	0,33%	2.891.500,84	0,39%
	Empréstimos	-	0,00%	1.000.000,00	0,16%	809.523,76	0,11%
Débito Sócios		4.627.050,17	1,28%	3.723.375,66	0,60%	7.901.966,71	1,07%
		4.627.050,17	1,28%	3.723.375,66	0,60%	7.901.966,71	1,07%
Investimentos		657.098,67	0,18%	799.081,09	0,13%	1.726.938,29	0,23%
	Participações Societárias	59.429,57	0,02%	82.565,81	0,01%	550.327,52	0,07%
	Consórcios	597.669,10	0,17%	716.515,28	0,12%	1.176.610,77	0,16%
Imobilizado		31.419.950,60	8,72%	32.355.971,65	5,22%	35.194.332,67	4,75%
	Valores Originais Corrigidos	40.367.496,17	11,20%	43.180.404,81	6,97%	48.119.058,44	6,50%
	Depreciação Acumulada	8.947.545,57	2,48%	10.824.433,16	1,75%	12.924.725,77	1,75%
Intangível		79.715,79	0,02%	68.866,47	0,01%	49.968,99	0,01%
	Valores Originais Corrigidos	119.669,68	0,03%	127.717,84	0,02%	127.717,84	0,02%
	Amortização Acumulada	39.953,89	0,01%	58.851,37	-0,01%	77.748,85	0,01%
TOTAL DO ATIVO		360.474.731,13	100,00%	619.835.318,12	100,00%	740.379.884,02	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 14 está demonstrando que o ativo circulante do Grupo no ano de 2020 representava 89,23% do seu ativo total, e se mantendo em crescimento durante os anos de 2021 e 2022 com 93,55% e 93,44% respectivamente. No ativo circulante é notável o crescimento de outros ativos circulantes como por exemplo os valores a receber que em 2020 representavam 33,58% e finalizou o ano de 2022 com 38,68%.

No ativo não circulante foi registrado uma participação perante o ativo total de 10,77% em 2020, reduzindo para 6,45% em 2021 e 6,56% em 2022, sendo que do ativo não circulante o imobilizado é o grupo de maior representatividade em 2020 8,72%, reduzindo para 5,22% em 2021 e 4,75% em 2022.

A Tabela 15 apresenta a análise vertical do Ativo da Unidade A do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a participação dos subgrupos perante o ativo total deste período, para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base o valor do subgrupo dividido pelo ativo total.

Tabela 15- Análise Vertical do Ativo Unidade A

Balço Patrimonial - Unidade A						
ATIVO	2020	AV 2020	2021	AV 2021	2022	AV 2022
ATIVO CIRCULANTE	231,25	100,00%	12.439,13	8,04%	11.490.822,47	97,98%
Disponível	-	0,00%	-	0,00%	2.040.198,95	17,40%
Realizável	231,25	100,00%	12.439,13	8,04%	6.556.897,63	55,91%
Valores a receber	-	0,00%	-	0,00%	3.272.580,04	27,90%
Cheques a Depositar	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Comissão a receber	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%

	Adiantamento a funcionário	-	0,00%	2.455,30	1,59%	1.156,52	0,01%
	Impostos a recuperar	231,25	100,00%	455,27	0,29%	4.777,85	0,04%
	Adiantamento a fornecedores	-	0,00%	9.528,56	6,16%	3.278.383,22	27,95%
	Vendas a fixar	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Recebimento futuro s/ compras	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Bens Recebidos em Comodato	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Estoques		-	0,00%	-	0,00%	2.893.725,89	24,67%
ATIVO NÃO CIRCULANTE		-	0,00%	142.322,65	91,96%	237.366,13	2,02%
Realizável a Longo Prazo		-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Depósito Judiciais	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Valores a receber	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Empréstimos	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Débito Sócios		-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Adiantamento a pessoas ligadas	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Investimentos		-	0,00%	-	0,00%	200,00	0,00%
	Participações Societárias	-	0,00%	-	0,00%	200,00	0,00%
	Consórcios	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Imobilizado		-	0,00%	142.322,65	91,96%	237.166,13	2,02%
	Valores Originais Corrigidos	-	0,00%	158.933,08	102,70%	292.585,47	2,49%
	Depreciação Acumulada	-	0,00%	16.610,43	10,73%	55.419,34	0,47%
Intangível		-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Valores Originais Corrigidos	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Amortização Acumulada	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
TOTAL DO ATIVO		231,25	100,00%	154.761,78	100,00%	11.728.188,60	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 15 está demonstrando que o ativo circulante da Unidade A no ano de 2020 representava 100% do seu ativo total, 2021 e 2022 com 8,04% e 97,98% respectivamente. No ativo circulante é notável o crescimento de outros ativos circulantes como por exemplo os adiantamentos a fornecedores que em 2021 representavam 6,16% e finalizou o ano de 2022 com 27,95%.

No ativo não circulante foi registrado uma participação perante o ativo total de 91,6% em 2021, reduzindo para 2,02% em 2022, sendo que do ativo não circulante o imobilizado é o grupo de maior representatividade em 2021 com 91,96 %, e reduzindo para 2,02% em 2022

A Tabela 16 apresenta a análise vertical do Ativo da Unidade B do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a participação dos subgrupos perante o ativo total deste período, para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base o valor do subgrupo dividido pelo ativo total.

Tabela 16- Análise Vertical do Ativo Unidade B

Balço Patrimonial -Unidade B						
ATIVO	2020	AV 2020	2021	AV 2021	2022	AV 2022
ATIVO CIRCULANTE	13.078.388,50	97,71%	20.575.346,12	98,71%	31.673.184,45	98,22%
Disponível	937.832,97	7,01%	2.194.630,68	10,53%	556.527,53	1,73%
Realizável	8.193.965,64	61,22%	11.370.343,74	54,55%	25.233.971,49	78,25%
Valores a receber	7.702.102,69	57,55%	10.139.328,94	48,64%	22.607.613,31	70,11%
Cheques a Depositar	-	0,00%	425.752,60	2,04%	370.725,77	1,15%
Comissão a receber	-	0,00%	23.193,11	0,11%	-	0,00%
Adiantamento a funcionário	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%

	Impostos a recuperar	1.816,24	0,01%	1.097,75	0,01%	1.468.588,55	4,55%
	Adiantamento a fornecedores	490.046,71	3,66%	71.661,48	0,34%	724.997,14	2,25%
	Vendas a fixar	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Recebimento futuro s/ compras	-	0,00%	709.309,86	3,40%	62.046,72	0,19%
	Bens Recebidos em Comodato	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Estoques		3.946.589,89	29,49%	7.010.371,70	33,63%	5.882.685,43	18,24%
ATIVO NÃO CIRCULANTE		305.961,91	2,29%	268.560,64	1,29%	572.992,55	1,78%
Realizável a Longo Prazo		-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Depósito Judiciais	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Valores a receber	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Empréstimos	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Débito Sócios		-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Adiantamento a pessoas ligadas	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Investimentos		3.210,75	0,02%	11.554,23	0,06%	116.865,06	0,36%
	Participações Societárias	390,00	0,00%	690,00	0,00%	49.589,46	0,15%
	Consórcios	2.520,75	0,02%	10.864,23	0,05%	62.275,60	0,19%
Imobilizado		302.751,16	2,26%	257.006,41	1,23%	456.127,49	1,41%
	Valores Originais Corrigidos	457.953,72	3,42%	494.285,66	2,37%	729.353,55	2,26%
	Depreciação Acumulada	15.520.256,00	115,96%	237.279,25	1,14%	273.226,06	0,85%
Intangível		-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Valores Originais Corrigidos	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Amortização Acumulada	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
TOTAL DO ATIVO		13.384.350,41	100,00%	20.843.906,76	100,00%	32.246.177,00	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 16 está demonstrando que o ativo circulante da Unidade B no ano de 2020 representava 97,71% do seu ativo total, e se mantendo em crescimento durante os anos de 2021 e 2022 com 98,71% e 98,22% respectivamente. No ativo circulante é notável o crescimento de outros ativos circulantes como por exemplo os valores a receber que em 2020 representavam 57,55% e finalizou o ano de 2022 com 70,11%.

No ativo não circulante foi registrado uma participação perante o ativo total de 2,29% em 2020, reduzindo para 1,29% em 2021 e 1,78% em 2022, sendo que do ativo não circulante o imobilizado é o grupo de maior representatividade em 2020 2,26%, reduzindo para 1,23% em 2021 e 1,41% em 2022.

A Tabela 17 apresenta a análise vertical do Passivo da empresa Matriz e Filiais do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a participação dos subgrupos perante o ativo total deste período, para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base o valor do subgrupo dividido pelo ativo total.

Tabela 17- Análise Vertical do Passivo Matriz e Filiais

Balço Patrimonial Matriz e Filiais						
PASSIVO	2020	AV 2020	2021	AV 2021	2022	AV 2022
PASSIVO CIRCULANTE	241.238.338,94	84,52%	408.759.444,83	87,69%	518.845.896,27	90,90%
Obrigações a Curto Prazo	241.238.338,94	84,52%	408.759.444,83	87,69%	518.845.896,27	90,90%
Obrigações Trabalhistas	102.955,12	0,04%	111.884,59	0,02%	124.871,71	0,02%
Obrigações Sociais	76.153,97	0,03%	93.444,64	0,02%	114.507,49	0,02%
Obrigações Tributárias	16.656,42	0,01%	584.979,03	0,13%	287.303,27	0,05%
Fornecedores	210.394.930,57	73,71%	377.267.765,62	80,94%	387.821.863,42	67,95%
Empréstimos	22.549.796,85	7,90%	26.531.702,03	5,69%	30.385.725,87	5,32%

Contas a Pagar	137.082,38	0,05%	179.864,93	0,04%	97.878,24	0,02%
Adiantamento de Clientes	7.900.763,63	2,77%	3.989.803,99	0,86%	100.008.379,98	17,52%
Bens Recebidos em Comodato a Devolver	-	0,00%	-	0,00%	5.364,29	0,00%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	19.645.461,28	6,88%	31.697.712,42	6,80%	31.167.503,63	5,46%
Obrigações a Longo Prazo	19.645.461,28	6,88%	31.697.712,42	6,80%	31.167.503,63	5,46%
Financiamentos e Empréstimos	414.735,80	0,15%	4.726.495,76	1,01%	15.640.036,42	2,74%
Débitos com Sócios	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Receita Diferida	14.712.238,01	5,15%	26.971.216,66	5,79%	12.590.221,43	2,21%
Exigível a Longo Prazo	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Adiantamentos	-	0,00%	-	0,00%	2.937.245,78	0,51%
Contas a Pagar	18.487,42	0,01%	-	0,00%	-	0,00%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO/PATRIMÔNIO SOCIAL	24.544.069,65	8,60%	25.670.928,20	5,51%	20.754.314,78	3,64%
Capital/Patrimônio Social	13.500.000,00	4,73%	14.062.500,00	3,02%	14.062.500,00	2,46%
Reservas						
Reserva de Capital	11.044.069,65	3,87%	11.608.428,20	2,49%	6.991.814,78	1,22%
Reservas de Lucros	1.911,68	0,00%	1.911,68	0,00%	1.911,68	0,00%
Reservas com Subvenções Governamentais	11.042.157,97	3,87%	11.606.516,52	2,49%	-	0,00%
	-	0,00%	-	0,00%	6.689.903,10	1,17%
Lucro do Exercício	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
TOTAL DO PASSIVO	285.427.869,87	100,00%	466.128.085,45	100,00%	570.767.714,68	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

Através dos dados da Tabela 17 fica registrada a evolução do passivo circulante perante o passivo total onde em 2020 era de 84,52%, 2021 de 87,69% e 2022 com 90,90% de representatividade, sendo que no passivo circulante os subgrupos de maior impacto são as contas de fornecedores com 73,71% em 2020, 80,94% em 2021 reduzindo para 67,95% em 2022, e empréstimos com 7,90% de representatividade em 2020, reduzindo

para 5,69% em 2021 e 5,32% em 2022. No passivo não circulante foi registrado uma queda ao longo do período analisado, onde em 2020 6,88%, em 2021 6,80% e em 2022 5,46%, sendo que na empresa é praticamente o registro dos empréstimos e financiamentos a longo prazo, junto com o faturamento antecipado da empresa.

O patrimônio líquido também teve sua participação reduzida ao longo do período, sendo que em 2020 representava 8,60% do passivo total, em 2021 passou para 5,51% e em 2022 para 3,64%.

A Tabela 18 apresenta a análise vertical do Passivo do Grupo do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a participação dos subgrupos perante o ativo total deste período, para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base o valor do subgrupo dividido pelo ativo total.

Tabela 18 - Análise Vertical do Passivo Grupo

Balço Patrimonial - Passivo						
PASSIVO	2020	AV 2020	2021	AV 2021	2022	AV 2022
PASSIVO CIRCULANTE	270.859.042,58	75,14%	464.125.839,89	74,88%	544.181.263,34	73,50%
Obrigações a Curto Prazo	270.859.042,58	75,14%	464.125.839,89	74,88%	544.181.263,34	73,50%
Obrigações Trabalhistas	511.139,76	0,14%	739.188,60	0,12%	777.231,79	0,10%
Obrigações Sociais	242.610,12	0,07%	430.924,98	0,07%	471.969,48	0,06%
Obrigações Tributárias	1.256.894,24	0,35%	3.186.253,86	0,51%	939.379,39	0,13%
Fornecedores	223.435.452,64	61,98%	415.784.612,75	67,08%	478.506.585,29	64,63%
Empréstimos	37.090.623,82	10,29%	39.749.311,93	6,41%	35.979.141,56	4,86%
Contas a Pagar	772.874,14	0,21%	934.087,59	0,15%	1.361.386,12	0,18%
Adiantamento de Clientes	7.549.447,86	2,09%	3.301.460,18	0,53%	26.140.205,42	3,53%
Bens Recebidos em Comodato a Devolver	-	0,00%	-	0,00%	5.364,29	0,00%

PASSIVO NÃO CIRCULANTE	63.509.998,49	17,62%	113.848.502,78	18,37%	110.276.621,65	14,89%
Obrigações a Longo Prazo	63.509.998,49	17,62%	113.848.502,78	18,37%	110.276.621,65	14,89%
Financiamentos e Empréstimos	5.162.735,85	1,43%	7.171.129,90	1,16%	17.348.962,21	2,34%
Débitos com Sócios	46.676,12	0,01%	46.676,12	0,01%	46.676,12	0,01%
Receita Diferida	57.302.994,69	15,90%	105.355.398,57	17,00%	87.720.016,12	11,85%
Exigível a Longo Prazo	925.189,54	0,26%	925.189,54	0,15%	925.189,54	0,12%
Adiantamentos	53.914,87	0,01%	350.108,65	0,06%	4.235.777,62	0,57%
Contas a Pagar	18.487,42	0,01%	-	0,00%	-	0,00%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO/PATRIMÔNIO SOCIAL	26.105.690,06	7,24%	41.860.975,45	6,75%	85.921.999,03	11,61%
Capital/Patrimônio Social	14.344.819,91	3,98%	15.373.669,91	2,48%	24.222.072,91	3,27%
Reservas	11.760.870,15	3,26%	26.487.305,54	4,27%	61.699.926,12	8,33%
Reserva de Capital	1.911,68	0,00%	1.911,68	0,00%	1.911,68	0,00%
Reservas de Lucros	11.758.958,47	3,26%	26.485.393,86	4,27%	6.020.351,18	0,81%
Reservas com Subvenções Governamentais	-	0,00%	-	0,00%	55.677.663,26	7,52%
Lucro do Exercício	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
TOTAL DO PASSIVO	360.474.731,13	100,00%	619.835.318,12	100,00%	740.379.884,02	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

Através dos dados da Tabela 18 fica registrada a representatividade do passivo circulante perante o passivo total onde em 2020 era de 75,14%, 2021 de 74,88% e 2022 com 73,50% mostrando uma redução, sendo que no passivo circulante os subgrupos de maior impacto são as contas de fornecedores com 61,98% em 2020, aumentando para 67,08% em 2021 reduzindo para 64,63% em 2022, e empréstimos com 10,29% de representatividade em 2020, reduzindo para 6,41% em 2021 e 4,86% em 2022. No passivo não circulante foi registrado uma estabilidade ao longo do período analisado, onde em 2020 17,62% de representatividade, em 2021 18,37% e em 2022 14,89%, sendo que no Grupo é praticamente o

registro do faturamento antecipado da empresa com mais representação no ativo não circulante 15,90% em 2020, aumento para 17% em 2021 e redução para 11,85% em 2022

O patrimônio líquido também teve sua participação crescente ao longo do período, sendo que em 2020 representava 7,24% do passivo total, em 2021 passou para 6,75% e em 2022 aumentou para 11,61%, pois foi inserido mais Capital dos sócios ao Grupo.

A Tabela 19 apresenta a análise vertical do Passivo da Unidade A do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a participação dos subgrupos perante o ativo total deste período, para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base o valor do subgrupo dividido pelo ativo total.

Tabela 19 - Análise Vertical do Passivo Unidade A

Balanco Patrimonial - Unidade A						
PASSIVO	2020	AV 2020	2021	AV 2021	2022	AV 2022
PASSIVO CIRCULANTE	2.500,00	1081,08%	274.386,43	177,30%	10.703.946,38	91,27%
Obrigações a Curto Prazo	2.500,00	1081,08%	274.386,43	177,30%	10.703.946,38	91,27%
Obrigações Trabalhistas	-	0,00%	4.428,59	2,86%	13.194,60	0,11%
Obrigações Sociais	-	0,00%	3.062,57	1,98%	8.761,42	0,07%
Obrigações Tributárias	-	0,00%	44,03	0,03%	8.728,39	0,07%
Fornecedores	-	0,00%	5.235,35	3,38%	9.961.329,70	84,93%
Empréstimos	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Contas a Pagar	-	0,00%	3.461,56	2,24%	24.157,60	0,21%
Adiantamento de Clientes	2.500,00	1081,08%	258.154,33	166,81%	687.774,91	5,86%
Bens Recebidos em Comodato a Devolver	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%

PASSIVO NÃO CIRCULANTE	-	0,00%	-	0,00%	1.335.316,61	11,39%
Obrigações a Longo Prazo	-	0,00%	-	0,00%	1.335.316,61	11,39%
Financiamentos e Empréstimos	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Débitos com Sócios	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Receita Diferida	-	0,00%	-	0,00%	1.253.316,61	10,69%
Exigível a Longo Prazo	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Adiantamentos	-	0,00%	-	0,00%	82.000,00	0,70%
Contas a Pagar	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	-	0,00%	-	0,00%		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO/PATRIMÔNIO SOCIAL	-	0,00%	86.231,25	55,72%	334.088,02	2,85%
Capital/Patrimônio Social	-	0,00%	88.500,00	57,18%	97.500,00	0,83%
Reservas	-	0,00%	2.268,75	1,47%	-	0,00%
Reserva de Capital	-	0,00%	-	0,00%	431.588,02	3,68%
Reservas de Lucros	-	0,00%	2.268,75	1,47%	2.313,63	0,02%
Reservas com Subvenções Governamentais	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Lucro do Exercício	-2.268,75	-981,08%	-205.855,90	-133,01%	23.013,63	0,20%
TOTAL DO PASSIVO	231,25	100,00%	154.761,78	100,00%	11.728.188,60	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

Através dos dados da Tabela 19 fica registrada a representatividade do passivo circulante da Unidade A perante o passivo total onde em 2020 era de 1081,08%, 2021 de 177,30% e 2022 com 91,27%, sendo que no passivo circulante o subgrupo de maior impacto é a conta de adiantamento de clientes com 1081,08% em 2020, 166,81% em 2021 e em 2022 esta conta era o de fornecedores com 84,93%. No passivo não circulante foi registrado movimentação do período de 2020 e 2021, somente em 2022 com 10,69% de representatividade nas receitas diferidas. O patrimônio líquido teve sua participação reduzida ao longo do período, sendo que em 2021 representava 55,72% do passivo total, em 2022 passou para 2,85%.

A Tabela 20 apresenta a análise vertical do Passivo da Unidade B do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a participação dos subgrupos perante o ativo total deste período, para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base o valor do subgrupo dividido pelo ativo total.

Tabela 20 - Análise Vertical do Passivo Unidade B

Balço Patrimonial -Unidade B						
PASSIVO	2020	AV 2020	2021	AV 2021	2022	AV 2022
PASSIVO CIRCULANTE	10.576.939,36	79,02%	15.826.826,27	75,93%	24.810.288,48	76,94%
Obrigações a Curto Prazo	10.576.939,36	79,02%	15.826.826,27	75,93%	24.810.288,48	76,94%
Obrigações Trabalhistas	32.932,23	0,25%	61.657,31	0,30%	67.254,32	0,21%
Obrigações Sociais	14.832,05	0,11%	26.860,51	0,13%	28.803,70	0,09%
Obrigações Tributárias	143.318,21	1,07%	178.879,72	0,86%	37.786,61	0,12%
Fornecedores	9.830.060,12	73,44%	15.197.669,84	72,91%	23.549.557,92	73,03%
Empréstimos	142.401,91	1,06%	87.278,59	0,42%	211.500,32	0,66%
Contas a Pagar	12.619,92	0,09%	18.098,45	0,09%	74.466,04	0,23%
Adiantamento de Clientes	400.774,92	2,99%	256.381,85	1,23%	840.919,57	2,61%
Bens Recebidos em Comodato a Devolver	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	1.767.185,09	13,20%	2.911.653,99	13,97%	1.725.710,52	5,35%
Obrigações a Longo Prazo	17.667.185,09	132,00%	2.911.653,99	13,97%	1.725.710,52	5,35%
Financiamentos e Empréstimos	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Débitos com Sócios	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Receita Diferida	1.767.185,09	13,20%	2.900.348,04	13,91%	1.714.404,57	5,32%
Exigível a Longo Prazo	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Adiantamentos	-	0,00%	11.305,95	0,05%	11.305,95	0,04%
Contas a Pagar	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%

PATRIMÔNIO LÍQUIDO/PATRIMÔNIO SOCIAL	57.715,25	0,43%	111.639,48	0,54%	283.219,52	0,88%
Capital/Patrimônio Social	-	0,00%	78.750,00	0,38%	78.750,00	0,24%
Reservas	57.715,25	0,43%	32.889,48	0,16%	204.469,52	0,63%
Reserva de Capital	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Reservas de Lucros	57.715,25	0,43%	32.889,48	0,16%	204.469,52	0,63%
Reservas com Subvenções Governamentais	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Lucro do Exercício	1.097.941,21	8,20%	1.993.787,02	9,57%	5.426.958,48	16,83%
TOTAL DO PASSIVO	13.384.350,41	100,00%	20.843.906,76	100,00%	32.246.177,00	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

Através dos dados da Tabela 20 fica registrada a representatividade do passivo circulante da Unidade B perante o passivo total onde em 2020 era de 79,02%, 2021 de 75,93% e 2022 com 76,94% mostrando uma estabilidade, sendo que no passivo circulante o subgrupo de maior impacto é a conta de fornecedores com 73,44% em 2020, reduzindo para 72,91% em 2021 e aumentando para 73,03% em 2022, No passivo não circulante foi registrado uma redução ao longo do período analisado, onde em 2020 13,20% de representatividade, em 2021 13,97% e em 2022 reduziu para 5,35%, sendo que na Unidade é praticamente o registro do faturamento antecipado da empresa com mais representação no ativo não circulante com 13,20% em 2020, aumento para 13,91% em 2021 e redução para 5,32% em 2022.

O patrimônio líquido também teve sua participação estável ao longo do período, sendo que em 2020 representava 0,43% do passivo total, em 2021 passou para 0,54% e em 2022 aumentou para 0,88%.

A Tabela 21 apresenta a análise vertical da DRE da Matriz e Filiais do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a participação dos subgrupos perante o ativo total deste período, para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base o valor do subgrupo dividido pelo ativo total.

Tabela 21 - Análise Vertical Matriz e Filiais - DRE

Demonstração do Resultado do Exercício - DRE						
RECEITA LÍQUIDA	273.512.657,63	100,00%	581.420.747,50	100,00%	405.077.134,07	100,00%
Custo da Mercadoria Vendida/Custo de Produção Agrícola	255.214.634,72	93,31%	553.001.295,63	95,11%	443.417.734,60	109,47%
LUCRO BRUTO	18.298.022,91	6,69%	28.419.451,87	4,89%	38.340.600,53	9,47%
Despesas Gerais (Vendas)	2.981.096,42	1,09%	2.723.495,80	0,47%	4.898.305,05	1,21%
Despesas com Pessoal (Administrativo)	3.484.298,12	1,27%	3.822.673,11	0,66%	3.680.161,07	0,91%
Despesas Gerais (Administrativo)	1.339.187,82	0,49%	1.893.714,69	0,33%	1.746.157,57	0,43%
Despesas Administrativas (Fazenda)	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Despesas Tributárias	211.272,33	0,08%	140.079,06	0,02%	170.479,39	0,04%
Despesas Tributárias (Fazenda)	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Despesas Não Recuperáveis	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Outras Receitas Operacionais	409.249,60	0,15%	357.417,64	0,06%	64.557.660,61	15,94%
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	10.691.417,82	3,91%	17.196.906,85	2,96%	15.721.957,00	3,88%
Despesas Financeiras	15.436.373,76	5,64%	29.727.869,36	5,11%	19.845.040,46	4,90%
Despesas Financeiras (Fazenda)	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Receitas Financeiras	7.841.838,47	2,87%	20.191.038,79	3,47%	11.545.105,71	2,85%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	3.096.882,53	1,13%	7.660.076,28	1,32%	7.422.022,25	1,83%
Despesas não Operacionais	66.806,17	0,02%	150.955,50	0,03%	23.969,24	0,01%
Receitas não Operacionais	191.363,98	0,07%	256.151,16	0,04%	105.456,26	0,03%
RESULTADO ANTES DO IR	3.221.440,34	1,18%	7.765.271,94	1,34%	7.503.509,27	1,85%
Provisões						
Contribuição Social	386.312,53	0,14%	625.774,95	0,11%	-	0,00%
Imposto de Renda	1.063.898,29	0,39%	1.676.530,24	0,29%	-	0,00%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.771.229,52	0,65%	5.462.966,75	0,94%	7.503.509,27	1,85%

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 21 estão demonstradas as informações sobre a DRE da empresa, onde é notável um aumento no custo dos produtos vendidos, onde sua representatividade sobre a receita líquida em 2020 permaneceu em 93,31%, em 2021 para 95,11% e em 2022 aumentou em 109,47% devido à alta dos preços dos insumos agrícolas com relação a cotação do dólar no ano.

O resultado operacional em 2020 foi de 3,91%, em 2021 de 2,96% e em 2022 de 3,88% mostrando -se estável. O Lucro antes dos impostos houve um pequeno aumento durante o período sendo em 2020 1,18%, em 2021 1,34% e em 2022 1,85%. O Lucro Líquido do Exercício também aumentou no período, mesmo com o custo elevado dos produtos a empresa conseguiu gerar lucro sendo sua representatividade de 0,65% em 2020, 0,94% em 2021 e 1,85% em 2022.

A Tabela 22 apresenta a análise vertical da DRE do Grupo do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a participação dos subgrupos perante o ativo total deste período, para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base o valor do subgrupo dividido pelo ativo total.

Tabela 22 - Análise Vertical Grupo - DRE

Demonstração do Resultado do Exercício - DRE						
RECEITA LÍQUIDA	380.383.539,78	100,00%	680.382.722,08	100,00%	617.422.906,11	100,00%
Custo da Mercadoria Vendida/Custo de Produção Agrícola	334.871.367,78	88,04%	582.914.780,52	85,67%	634.142.153,38	102,71%
LUCRO BRUTO	45.512.172,00	11,96%	97.467.941,56	14,33%	16.719.247,27	-2,71%
Despesas Gerais (Vendas)	5.781.920,97	1,52%	10.867.452,82	1,60%	14.304.654,88	2,32%
Despesas com Pessoal (Administrativo)	8.375.619,11	2,20%	10.975.885,90	1,61%	13.644.186,25	2,21%
Despesas Gerais (Administrativo)	4.105.827,58	1,08%	5.631.184,99	0,83%	6.527.610,79	1,06%
Despesas Administrativas (Fazenda)	109.790,43	0,03%	48.407,91	0,01%	52.826,47	0,01%
Despesas Tributárias	480.608,79	0,13%	512.051,49	0,08%	726.369,73	0,12%
Despesas Tributárias (Fazenda)	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%

	Despesas Não Recuperáveis	100,00	0,00%	8.877,00	0,00%	-	0,00%
	Outras Receitas Operacionais	857.275,20	0,23%	679.447,43	0,10%	136.505.961,30	22,11%
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO		27.515.580,32	7,23%	70.103.528,88	10,30%	84.531.065,91	13,69%
	Despesas Financeiras	32.637.193,84	8,58%	63.993.418,15	9,41%	47.360.026,16	7,67%
	Despesas Financeiras (Fazenda)	147.412,33	0,04%	208.258,43	0,03%	95.143,34	0,02%
	Receitas Financeiras	13.856.041,46	3,64%	35.955.621,34	5,28%	23.042.635,24	3,73%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO		8.587.015,61	2,26%	41.857.473,64	6,15%	60.118.531,65	9,74%
	Despesas não Operacionais	343.345,67	0,09%	406.973,04	0,06%	436.142,11	0,07%
	Receitas não Operacionais	537.829,03	0,14%	803.644,16	0,12%	1.358.399,66	0,22%
RESULTADO ANTES DO IR		8.781.498,97	2,31%	42.254.144,76	6,21%	61.040.789,20	9,89%
Provisões							
	Contribuição Social	1.327.243,97	0,35%	3.372.250,96	0,50%	67.945,24	0,01%
	Imposto de Renda	3.472.207,88	0,91%	8.948.557,17	1,32%	151.308,01	0,02%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		3.982.047,12	1,05%	29.933.336,63	4,40%	60.821.535,95	9,85%

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 22 estão demonstradas as informações sobre a DRE do Grupo, onde é notável um aumento no custo dos produtos vendidos, onde sua representatividade sobre a receita líquida em 2020 foi de 88,04%, em 2021 para 85,67% e em 2022 aumentou para 102,71% devido à alta dos preços dos insumos agrícolas com relação a cotação do dólar no ano.

O resultado operacional em 2020 foi de 7,23%, em 2021 de 10,30% e em 2022 de 13,69% mostrando -se crescente ao longo do período. O Lucro antes dos impostos também houve um aumento durante o período sendo em 2020 2,31%, em 2021 6,21% e em 2022 9,89%. O Lucro Líquido do Exercício também aumenta no período, mesmo com o custo elevado dos produtos a empresa conseguiu gerar lucro sendo sua representatividade em 2020 de 1,05%, em 2021 4,40% e em 2022 9,85%.

A Tabela 23 apresenta a análise vertical da DRE da Unidade A do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a participação dos subgrupos perante o ativo total deste período, para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base o valor do subgrupo dividido pelo ativo total.

Tabela 23 - Análise Vertical Unidade A - DRE

Demonstração do Resultado do Exercício - Unidade A						
RECEITA LÍQUIDA	-	0,00%	-	0,00%	7.096.226,91	100,00%
Custo da Mercadoria Vendida/Custo de Produção Agrícola	2.268,75	0,00%	4.453,10	0,00%	7.568.754,13	106,66%
LUCRO BRUTO	-2.268,75	0,00%	-4.453,10	0,00%	472.527,22	-6,66%
Despesas Gerais (Vendas)	-	0,00%	69.642,26	0,00%	177.827,48	2,51%
Despesas com Pessoal (Administrativo)	-	0,00%	83.949,06	0,00%	199.576,86	2,81%
Despesas Gerais (Administrativo)	-	0,00%	34.557,98	0,00%	137.797,56	1,94%
Despesas Administrativas (Fazenda)	-	0,00%	17.880,28	0,00%	-	0,00%
Despesas Tributárias	-	0,00%	-	0,00%	21.592,36	0,30%
Despesas Tributárias (Fazenda)	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Despesas Não Recuperáveis	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Outras Receitas Operacionais	-	0,00%	-	0,00%	1.337.587,60	18,85%
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	-2.268,75	0,00%	-210.482,68	0,00%	328.266,12	4,63%
Despesas Financeiras	-	0,00%	317,30	0,00%	328.729,13	4,63%
Despesas Financeiras (Fazenda)	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Receitas Financeiras	-	0,00%	4.944,08	0,00%	23.476,64	0,33%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	- 2.268,75	0,00%	205.855,90	0,00%	23.013,63	0,32%
Despesas não Operacionais	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Receitas não Operacionais	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
RESULTADO ANTES DO IR	-2.268,75	0,00%	-205.855,90	0,00%	23.013,63	0,32%
Provisões						
Contribuição Social	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Imposto de Renda	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-2.268,75	0,00%	-205.855,90	0,00%	23.013,63	0,32%

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 23 estão demonstradas as informações sobre a DRE da Unidade A, onde a mesma não teve receita no período de 2020 e 2021 gerando assim prejuízo, somente no ano de 2022 é que a Unidade começou a faturar. Como podemos verificar o custo dos produtos vendidos está maior do que a receita líquida, onde sua representatividade sobre a receita líquida em 2022 foi de 106,66%.

O resultado operacional em 2022 foi de 4,63%, o Lucro antes dos impostos 0,32%. O Lucro Líquido do Exercício no ano foi de R\$ 23.013,63.

A Tabela 24 apresenta a análise vertical da DRE da Unidade B do período de 2020 a 2022 em medida percentual para demonstrar a participação dos subgrupos perante o ativo total deste período, para a obtenção desta análise utiliza-se um ano como base o valor do subgrupo dividido pelo ativo total.

Tabela 24 - Análise Vertical Unidade B - DRE

Demonstração do Resultado do Exercício - Unidade B						
	2020	AV 2020	2021	AV 2021	2022	AV 2022
RECEITA LÍQUIDA	17.563.410,36	100,00%	27.841.940,99	100,00%	36.161.595,97	100,00%
Custo da Mercadoria Vendida/Custo de Produção Agrícola	15.497.181,03	88,24%	23.325.857,74	83,78%	36.329.995,20	100,47%
LUCRO BRUTO	2.066.229,33	11,76%	4.516.083,25	16,22%	168.399,23	-0,47%
Despesas Gerais (Vendas)	251.349,71	1,43%	385.437,22	1,38%	485.368,52	1,34%
Despesas com Pessoal (Administrativo)	304.766,27	1,74%	468.102,24	1,68%	585.249,88	1,62%
Despesas Gerais (Administrativo)	202.692,72	1,15%	166.996,95	0,60%	252.582,92	0,70%
Despesas Administrativas (Fazenda)	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Despesas Tributárias	20.010,41	0,11%	18.089,19	0,06%	36.870,27	0,10%

	Despesas Tributárias (Fazenda)	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Despesas Não Recuperáveis	-	0,00%	202,00	0,00%	-	0,00%
	Outras Receitas Operacionais	180.770,50	1,03%	41.805,23	0,15%	7.330.921,96	20,27%
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO		1.468.180,72	8,36%	3.519.060,88	12,64%	5.802.451,14	16,05%
	Despesas Financeiras	987.449,48	5,62%	2.297.516,35	8,25%	1.402.257,22	3,88%
	Despesas Financeiras (Fazenda)	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Receitas Financeiras	617.209,97	3,51%	772.242,49	2,77%	868.847,56	2,40%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO		1.097.941,21	6,25%	1.993.787,02	7,16%	5.269.041,48	14,57%
	Despesas não Operacionais	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Receitas não Operacionais	-	0,00%	-	0,00%	157.917,00	0,44%
RESULTADO ANTES DO IR		1.097.941,21	6,25%	1.993.787,02	7,16%	5.426.958,48	15,01%
Provisões							
	Contribuição Social	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	Imposto de Renda	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		1.097.941,21	6,25%	1.993.787,02	7,16%	5.426.958,48	15,01%

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 26 estão demonstradas as informações sobre a DRE da Unidade B, onde é notável um aumento no custo dos produtos vendidos, onde sua representatividade sobre a receita líquida em 2020 foi de 88,24%, em 2021 para 83,78% e em 2022 aumentou para 100,47% devido à alta dos preços dos insumos agrícolas com relação a cotação do dólar no ano.

O resultado operacional em 2020 foi de 8,36%, em 2021 de 12,64% e em 2022 de 16,05% mostrando -se crescente ao longo do período. O Lucro antes dos impostos também houve um aumento durante o período sendo em 2020 6,25%, em 2021 7,16% e em 2022 15,01%. O Lucro Líquido do Exercício aumentou na mesma proporção do Lucro antes dos impostos.

4.2 ANÁLISE DOS INDICADORES

Neste tópico serão apresentados os cálculos realizados para a obtenção índices de índices de liquidez, endividamento, imobilização, lucratividade, rentabilidade e atividade do caso no período de 2020 a 2022, e interpretação dos mesmos demonstrando assim o desenvolvimento da mesma.

4.2.1 Análise de Liquidez Corrente

No Quadro 4 demonstrado abaixo, observa-se o coeficiente de liquidez corrente da Matriz, Grupo, Unidade A e Unidade B, onde é possível obter o mesmo pela divisão do Ativo Circulante pelo Passivo Circulante dos anos de 2020 a 2022.

Quadro 4- Índices de Liquidez Corrente

LIQUIDEZ CORRENTE	2020	2021	2022
MATRIZ E FILIAIS	1,07	1,08	1,06
GRUPO	1,19	1,25	1,27
UNIDADE A	0,09	0,05	1,07
UNIDADE B	1,24	1,30	1,28

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

No Quadro 4 mostra que o melhor coeficiente de liquidez corrente foi no ano de 2021 na Unidade B com 1,30, o segundo em 2022 também em Soledade com 1,28 e o terceiro no ano de 2022 no Grupo com 1,27. Portanto na Unidade B no ano de 2021 ela possuía R\$ 1,30 em seu ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, resultado este acima do mínimo necessário que é para cada R\$ 1,00 de obrigações a curto prazo a empresa possuir R\$ 1,00 disponível a curto prazo para honrar com suas obrigações. No ano de 2022 na Unidade B ela possuía R\$ 1,28 em seu ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, e o Grupo no ano de 2022 possuía R\$ 1,27 em seu ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante.

A empresa que ficou abaixo do esperado foi a Unidade A, com os coeficientes de liquidez corrente em 0,09 em 2020, 0,05 em 2021 e 1,07 em 2022, ou seja, a Unidade havia menos de R\$ 1,00 de disponibilidade no curto prazo para honrar com suas dívidas no curto prazo, no caso de 2021 ela tinha R\$ 0,05 para cada R\$ 1,00 de dívida.

4.2.2 Análise de Liquidez Geral

No Quadro 5 demonstrado abaixo, observa-se o coeficiente de liquidez geral da Matriz, Grupo, Unidade A e Unidade B, no período de 2020 a 2022, onde é possível obter

o mesmo através da soma dos ativos circulantes e não circulantes e deste resultado divide-se pela soma dos passivos circulantes e não circulantes.

Quadro 5 – Índices de Liquidez Geral

LIQUIDEZ GERAL	2020	2021	2022
MATRIZ E FILIAIS	0,99	1,00	1,13
GRUPO	0,89	0,93	0,93
UNIDADE A	0,09	0,05	0,95
UNIDADE B	1,06	1,10	1,19

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Conforme o Quadro 5 identifica-se que o melhor coeficiente de liquidez geral obtido foi pela Unidade B em 2022, sendo ele de 1,19, o segundo foi obtido pela Matriz em 2022 sendo ele 1,13, e o terceiro pela Unidade B também no ano de 2021. Este coeficiente está demonstrando que para cada R\$ 1,00 de obrigações para pagar em curto e longo prazo, a Unidade B possuía em 2022 R\$ 1,19 de direitos de curto e longo prazo, evidenciando uma folga neste indicador. Em 2022 a Matriz possuía R\$ 1,13 de direitos de curto e longo prazo para honrar com suas obrigações de curto e longo prazo, e em 2021 a Unidade B possuía R\$ 1,10 de direito para cada R\$ 1,00 de obrigações.

A empresa que ficou abaixo do esperado foi a Unidade A, com os coeficientes de liquidez geral em 0,09 em 2020, 0,05 em 2021 e 0,95 em 2022, ou seja, a Unidade havia menos de R\$ 1,00 de disponibilidade no curto prazo para honrar com suas dívidas no curto prazo, no caso de 2020 ela tinha R\$ 0,09 para cada R\$ 1,00 de dívida, em 2021 R\$ 0,05 para cada R\$ 1,00 de dívida e no ano de 2022 R\$ 0,95 para cada R\$ 1,00 de dívida.

4.2.3 Análise de Liquidez Seca

Abaixo no quadro 6, está evidenciada a evolução do índice de liquidez seca, o mesmo é obtido através da divisão do ativo circulante pelo passivo circulante, excluindo o valor referente aos estoques.

Quadro 6 – Índices de Liquidez Seca

LIQUIDEZ SECA	2020	2021	2022
MATRIZ E FILIAIS	0,79	0,87	0,92
GRUPO	0,74	0,85	0,87
UNIDADE A	0,09	0,05	0,80
UNIDADE B	0,86	0,86	1,04

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

De acordo com o Quadro 6, a empresa que obteve seu coeficiente de liquidez seca igual ou superior a 1,00 foi a Unidade B no ano de 2022 sendo este 1,04. Neste indicador para cada R\$ 1,00 de obrigações a curto prazo a empresa deve possuir R\$ 1,00 disponível a curto prazo para honrar com suas obrigações diminuindo os estoques, tornando-se assim um indicador mais realista, logo que os estoques são fontes de recursos incertos, onde precisam ser transformados. Neste caso este indicador demonstra que no caso da Unidade B, a mesma possui R\$ 1,04 de ativo circulante, reduzindo os estoques para cada R\$ 1,00 de dívida do passivo circulante.

As demais empresas possuem uma parcela considerável de seus recursos em estoque ocasionando uma falta de recursos em seu ativo circulante para honrar com suas obrigações de curto prazo registradas em seu passivo circulante, ocasionando assim indicadores abaixo de 1,00.

4.2.4 Análise de Liquidez Imediata

Abaixo no Quadro 7, está demonstrado a evolução do índice de liquidez imediata, onde o mesmo é obtido através do saldo de disponibilidades dividido pelo passivo circulante.

Quadro 7 – Índices de Liquidez Imediata

LIQUIDEZ IMEDIATA	2020	2021	2022
MATRIZ E FILIAIS	0,01	0,01	0,00
GRUPO	0,06	0,09	0,05
UNIDADE A	0,00	0,00	0,19
UNIDADE B	0,09	0,14	0,02

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

No Quadro 7 fica evidenciado uma queda na evolução no índice de liquidez imediata, onde nenhuma das empresas atingiu a meta 1,00. Neste indicador observa-se a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo através das disponibilidades, ou seja, para cada R\$ 1,00 de obrigações a curto prazo a empresa deve ter R\$ 1,00 de disponibilidades para honrar suas obrigações.

4.2.5 Análise do Capital de Giro Líquido

Abaixo no Quadro 8, está demonstrado a evolução do índice de capital de giro líquido, onde o mesmo é obtido pela diferença entre ativo circulante e o passivo circulante do período de 2020 a 2022.

Quadro 8 – Índices de Capital de Giro

CCL - CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO	2020	2021	2022
MATRIZ E FILIAIS	R\$ 17.970.812,63	R\$ 31.729.940,53	R\$ 29.790.862,37
GRUPO	R\$ 50.775.927,02	R\$ 115.706.237,06	R\$ 147.611.920,77
UNIDADE A	R\$ (2.268,75)	R\$ (261.947,30)	R\$ 786.876,09
UNIDADE B	R\$ 2.501.449,14	R\$ 4.748.519,85	R\$ 6.862.895,97

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Conforme os dados do Quadro 8 fica evidenciado que o Grupo e a Unidade B houve um constante crescimento de capital de giro, onde no ano de 2022 havia R\$ 147.611.920,77 e R\$ 6.862.895,97 respectivamente. A Matriz com suas Filiais de 2020 para 2021 houve um crescimento de R\$ 13.759.127,90, já no ano de 2022 a empresa registrou uma queda, totalizando neste ano R\$29.790.862,37. A Unidade A nos anos de 2020 e 2021 seu resultado do índice estava negativo não havendo capital de giro suficiente na empresa, isto se dá em função da empresa ter sido criada no ano de 2020, porém no ano de 2022 houve um aumento deste Capital para R\$ 786.876,09.

4.2.6 Análise de Solvência

Abaixo no Quadro 9, está demonstrado a evolução do índice de solvência, onde o mesmo é obtido pela divisão do ativo pelo capital de terceiros do período de 2020 a 2022.

Quadro 9 – Índices de Solvência

SOLVÊNCIA	2020	2021	2022
MATRIZ E FILIAIS	1,09	1,06	1,04
GRUPO	1,00	1,00	1,00
UNIDADE A	0,09	0,56	0,97
UNIDADE B	1,08	1,11	1,22

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

A solvência ou solvabilidade representa a disponibilidade de um conjunto de valores do ativo que seja suficiente para satisfazer o total das obrigações registradas no Passivo. Constata-se no Quadro acima que todas as empresas com exceção da Unidade A, onde seu índice está abaixo de um (1,00), estão com o índice acima do esperado demonstrando, melhor estabilidade e a situação financeira para as empresas.

4.2.7 Análise da Participação de Capital de Terceiros

No Quadro 10 demonstrado abaixo, observa-se a evolução de capital de terceiros, onde o mesmo é obtido pela divisão do valor de capital de terceiros, pela soma do passivo circulante e não circulante, pelo patrimônio líquido.

Quadro 10 – Índices de Participação de Capital de Terceiros

PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS	2020	2021	2022
MATRIZ E FILIAIS	10,63	17,16	26,50
GRUPO	13,81	14,81	8,62
UNIDADE A	0	3,18	36,04
UNIDADE B	213,88	167,85	93,69

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

No Quadro 10 obtém-se o desenvolvimento deste indicador, onde a Unidade B em 2020 a cada R\$ 100,00 de capital próprio, a empresa utilizava R\$ 213,88 de recursos de terceiros, sendo que este indicador permaneceu diminuindo durante o período analisado. Na Unidade A, no Grupo e na Matriz o índice nos mostra que a cada R\$ 100,00 de capital próprio a empresa utilizava R\$ 36,04, R\$ 8,62 e R\$ 26,50 respectivamente de recursos de terceiros no ano de 2022.

4.2.8 Análise da Composição do Endividamento

No Quadro 11 demonstrado abaixo, observa-se a composição do Endividamento das empresas analisadas, onde o mesmo é obtido através do cálculo do passivo circulante dividido pelo passivo total multiplicando o valor por 100 para a obtenção em percentual.

Quadro 11 – Índices de Composição do Endividamento

COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	2020	2021	2022
MATRIZ E FILIAIS	92,47%	92,80%	94,33%
GRUPO	75,14%	74,88%	73,50%
UNIDADE A	100,00%	100,00%	114,25%
UNIDADE B	85,68%	84,46%	93,50%

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

A composição do endividamento no Quadro 11 na Unidade B em 2020 estava 85,68%, sendo que este índice teve uma redução no ano de 2021 passando para 84,46%, entretanto no ano de 2022 houve um crescimento, finalizando o ano com 93,50% demonstrando o alto grau de compromisso em curto prazo, onde o mesmo acontece na Unidade A e Matriz. Porém na análise do Grupo há uma redução deste índice onde em 2020 era 75,14%, em 2021 74,88% demonstrando o alto grau de compromisso em longo prazo.

4.2.9 Análise do Grau de Endividamento

No Quadro 12 estão os dados coletados e organizados para a obtenção do indicador do grau de endividamento, que consiste na soma do passivo circulante e não

circulante dividido pelo ativo total, para a medida em porcentagens multiplica-se o resultado por 100.

Quadro 12 – Índices do Grau de Endividamento

GRAU DE ENDIVIDAMENTO	2020	2021	2022
MATRIZ E FILIAIS	91,40%	94,49%	96,36%
GRUPO	92,23%	89,90%	82,29%
UNIDADE A	1081,08%	177,30%	102,65%
UNIDADE B	92,23%	89,90%	82,29%

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

A Unidade A apresenta conforme dados do Quadro 12 que em 2020 seu endividamento geral estava em 108108% de seus recursos totais, em 2021 este endividamento reduziu para 17730% e em 2022 para 102,65%, ou seja, em caso de liquidação a empresa possuía no final do ano de 2022 um déficit de 2,65% de seus ativos após a quitação de suas obrigações com terceiros. Nas demais empresas analisadas o grau de endividamento esta semelhante entre elas, sendo na Matriz 91,40%, 94,49% e 96,36% respectivamente nos anos de 2020, 2021 e 2022, no Grupo 92,23%, 89,90% e 96,36% nos anos de 2020, 2021, 2022, e, na Unidade B em 2020, 2021 e 2022 seu endividamento estava em 92,23%, 89,90% e 82,29% respetivamente, demonstrando assim em média 9,88% de sobra de seus ativos para os sócios ou acionistas após a quitação de suas obrigações com terceiros.

4.2.10 Análise da Imobilização do Capital Próprio

Abaixo no Quadro 13 é possível verificar o nível de imobilização das empresas analisadas no período de 2020 a 2022, através da divisão do valor de seu imobilizado pelo seu patrimônio líquido, e multiplicando este resultado por 100 para a obtenção do indicador em percentual.

Quadro 13 – Índices de Imobilização do Capital Próprio

IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO	2020	2021	2022
MATRIZ E FILIAIS	106,33%	99,45%	101,95%
GRUPO	120,36%	77,29%	40,96%
UNIDADE A	0,00%	165,05%	70,99%
UNIDADE B	524,56%	230,21%	161,05%

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

No Quadro 13 na Unidade B mostra que se tem um nível de imobilização alto iniciando em 2020 com 524,56% de seu patrimônio líquido aplicado em seu imobilizado, ou seja, a cada R\$ 100,00 de seu patrimônio R\$ 524,56 está investido em seu ativo permanente. Este índice permaneceu reduzindo, sendo que em 2021 e 2022 ficaram em 230,01% e 161,05%. Na Unidade A este índice em 2020 está zerado, sem imobilizações, em 2021 está com 165,05% e em 2022 reduziu para 70,99%, Na Matriz o índice de imobilização em 2022 estava em 106,33%, em 2021 99,45 e 101,95% em 2022. Na análise do Grupo os índices ficaram em 120,36% em 2020, reduzindo para 77,29% em 2021 e 40,96% em 2022. Ressalta-se que o índice de imobilização do capital próprio é no sentido de que quanto maior, pior, quanto mais a empresa investir no Imobilizado, menos recursos sobrarão para a atividade da empresa, fazendo assim aumentar a dependência da empresa em recursos de terceiros.

4.2.11 Análise da Margem Bruta

No Quadro 14, mostra a evolução da margem bruta das empresas analisadas no período de 2020 a 2022, onde é capaz de se obter o indicador pelo lucro bruto dividido pela receita líquida e após multiplicando este valor por 100 para visualizá-lo em percentual.

Quadro 14 – Índices da Margem Bruta

MARGEM BRUTA	2020	2021	2022
MATRIZ E FILIAIS	6,69%	4,89%	9,47%
GRUPO	11,96%	14,33%	-2,71%
UNIDADE A	0,00%	0,00%	-6,66%
UNIDADE B	11,76%	16,22%	-0,47%

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Através deste indicador de Margem Bruta do Quadro 14, observa-se o quanto a empresa possui de lucro bruto sobre sua receita líquida. Portanto, a Unidade B demonstrou que em 2020 seu lucro bruto foi de 11,76%, ou seja, para cada R\$ 100,00 de vendas líquidas a Unidade obteve R\$ 11,76 de lucro, e que R\$ 88,24 se referem a custo, no ano de 2021 aumentou para 16,22%, e em 2022 reduziu para -0,47%, ou seja, a empresa obteve aumento do custo da mercadoria vendida. Na Unidade A em 2020 e 2021 este indicador estava zerado, em função de não haver receita com vendas no período, e em 2022 foi de -6,66 pois o custo foi maior que a receita líquida da Unidade. Na Matriz

este índice foi de 6,69% em 2020, 4,89% em 2021 e 9,47% em 2022. Na análise do Grupo o percentual de margem bruta era de 11,96% em 2020.

4.2.12 Análise da Margem Líquida

No Quadro 15 está a evolução da margem líquida das empresas analisadas no período de 2020 a 2022, onde é capaz de se obter o indicador através do lucro líquido dividido pela receita líquida e após multiplicando este valor por 100 para visualizá-lo em percentual.

Quadro 15 – Índices da Margem Líquida

MARGEM LÍQUIDA	2020	2021	2022
MATRIZ E FILIAIS	0,59%	0,90%	1,47%
GRUPO	1,03%	4,06%	7,91%
UNIDADE A	0,00%	0,00%	0,27%
UNIDADE B	5,89%	6,87%	11,95%

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Através deste indicador é possível observar o quanto a empresa possui de lucro líquido sobre sua receita líquida. Portanto, a Unidade B no Quadro 15 demonstrou que em 2020 seu lucro líquido foi de 5,89%, se mantendo em crescimento nos anos de 2021 e 2022 atingindo 6,87% e 11,95% respectivamente, ou seja, em 2022 a cada R\$ 100,00 de vendas líquidas a Unidade obteve R\$ 11,95 de lucro líquido. Na Unidade A como dito no índice anterior nos anos de 2020 e 2021 não houve receita com vendas, mas no ano de 2022 este índice foi de 0,27%. Na Matriz este índice se manteve em constante crescimento, sendo em 2020 0,59%, 2021 0,90% e em 2022 1,47%. Na análise do Grupo obteve-se 1,03% em 2020, 4,06% em 2021 e 7,91% em 2022, onde, para cada R\$ 100,00 de vendas líquidas o Grupo obteve R\$ 1,03, R\$ 4,06 e R\$ 7,91 de lucro líquido respectivamente.

4.2.13 Análise do Retorno sobre o Investimento

No Quadro 16 está a evolução do retorno sobre o investimento das empresas analisadas no período de 2020 a 2022, onde é capaz de se obter o indicador através do lucro líquido dividido pelo ativo total e após multiplicando este valor por 100 para visualizá-lo em percentual.

Quadro 16 – Índices do Retorno sobre o Investimento

RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO	2020	2021	2022
MATRIZ E FILIAIS	4213,57%	9181,43%	5432,79%
GRUPO	22,20%	66,62%	46,89%
UNIDADE A	0,00%	0,00%	7594,50%
UNIDADE B	22569,22%	11388,90%	3064,90%

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Através deste indicador é possível observar quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao ativo total. Portanto, a Unidade B no Quadro 16 demonstrou que em 2020 seu retorno de investimento foi de 22569,22%, reduzindo para 11388,90% em 2021 e para 3064,90% em 2022, ou seja, para cada R\$ 1,00 de investimento total a empresa tinha R\$ 22.569,22 em ativos, uma vez que, quanto maior for esse índice, menor será o tempo necessário para se obter o retorno do investimento total feito na empresa. Na Unidade A obteve-se dados desse indicador apenas em 2022 com 7594,50% de retorno de investimentos, pois nos anos anteriores não obteve receitas com vendas. Na Matriz no ano de 2020 o retorno era de 4213,57%, em 2021 aumentou para 9181,43% e em 2022 reduziu para 5432,79%. Na análise do Grupo o retorno sobre o investimento no ano de 2020 era de 22,20%, em 2021 cresceu para 66,62% e em 2022 reduziu para 46,89%.

4.2.14 Análise do Retorno sobre Patrimônio Líquido

No Quadro 17 está a evolução do retorno sobre o patrimônio líquido das empresas analisadas no período de 2020 a 2022, onde é capaz de se obter o indicador através do lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido e após multiplicando este valor por 100 para visualizá-lo em percentual.

Quadro 17 – Índices do Retorno sobre o Patrimônio Líquido

RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2020	2021	2022
MATRIZ E FILIAIS	7,22%	21,28%	36,15%
GRUPO	1719,35%	5704,25%	2459,81%
UNIDADE A	0,00%	-238,73%	6,89%
UNIDADE B	19,02%	1785,92%	1916,17%

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Através deste indicador é possível observar o retorno do investimento aos acionistas em porcentagem. Desse modo, a Unidade B no Quadro 17 demonstrou que em 2020 seu retorno do investimento dos acionistas foi de 19,02%, aumentando para 1785,92% em 2021 e para 1916,17% em 2022, ou seja, para cada R\$ 1,00 de investimento

dos sócios na empresa a mesma tinha R\$ 1.916,17 de lucro líquido. Na Unidade A em 2021 o retorno estava negativo em -238,73%, pois a mesma obteve prejuízo naquele ano, já em 2022 a Unidade alcançou um retorno de 6,89%. Na Matriz no ano de 2020 o retorno era de 7,22%, em 2021 aumentou para 21,28% e em 2022 para 36,15%. Na análise do Grupo o retorno sobre o patrimônio líquido no ano de 2020 era de 1719,35%, em 2021 reduziu para 5704,25% e em 2022 para 2459,81%.

4.2.15 Análise do Prazo Médio de Renovação dos Estoques

Abaixo no Quadro 18 está o conhecimento de quantos dias, em média, os produtos ficam armazenados na empresa antes de serem vendidos, no período de 2020 a 2022 das empresas analisadas, onde é capaz de se obter o indicador através dos estoques dividido pelo custo da mercadoria vendida e após multiplicando este valor por 360 dias.

Quadro 18 – Índices do Prazo Médio de Renovação dos Estoques

PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUES	2020	2021	2022
MATRIZ E FILIAIS	96	54	60
GRUPO	129	115	123
UNIDADE A	-	-	138
UNIDADE B	92	108	58

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Através deste indicador é possível observar quantas vezes os estoques foram renovados durante o período e por quantos dias o estoque permaneceu na empresa. Desse modo, na Unidade B no Quadro 18 demonstrou que em 2020 sua rotação de estoque foi de 92 dias aumentando para 108 dias em 2021 e reduzindo para 58 dias em 2022. Na Unidade A obteve-se dados desse indicador apenas em 2022 com 138 dias de rotação de estoques. Na Matriz no ano de 2020 a rotação era de 6 dias, em 2021 reduziu para 54 e em 2022 aumentou para 60 dias. Na análise do Grupo a rotação de estoques no ano de 2020 era de 129 dias em 2021 reduziu para 115 dias e em 2022 aumentou para 123 dias.

4.2.16 Análise do Prazo Médio de Recebimento de Vendas

Abaixo no Quadro 19 está o conhecimento de quantos dias, em média, a empresa leva para receber suas vendas, no período de 2020 a 2022 das empresas analisadas, onde é capaz de se obter o indicador através da conta cliente dividido pela venda bruta e após multiplicando este valor por 360 dias.

Quadro 19 – Índices do Prazo Médio de Recebimento de Vendas

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE VENDAS	2020	2021	2022
MATRIZ E FILIAIS	829	878	560
GRUPO	1.154	1.142	967
UNIDADE A	-	-	932
UNIDADE B	872	1.030	723

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Através deste indicador é possível observar quantos dias, semanas ou meses a empresa deverá esperar, em média, antes de receber suas vendas a prazo podendo gerar a necessidade de financiar esse ativo com capital de giro próprio ou de terceiros. Desse modo, na Unidade B no Quadro 19 demonstrou que em 2020 seu prazo de recebimento foi de 872 dias aumentando para 1030 dias em 2021 e reduzindo para 723 dias em 2022. Na Unidade A obteve-se dados desse indicador apenas em 2022 com 932 dias para recebimento. Na Matriz no ano de 2020 o prazo era de 829 dias, em 2021, 878 e em 2022 reduziu para 560 dias. Na análise do Grupo o prazo para recebimento de vendas no ano de 2020 era de 1154 dias em 2021 114 dias e em 2022 reduziu para 967 dias.

4.2.17 Análise do Prazo Médio de Pagamento de Compras

Abaixo no Quadro 20 está o conhecimento de quantos dias, em média, a empresa demora para pagar seus fornecedores, no período de 2020 a 2022 das empresas analisadas, onde é capaz de se obter o indicador através da conta fornecedores dividido pelas compras totais e após multiplicando este valor por 360 dias.

Quadro 20 – Índices do Prazo Médio de Pagamento de Compras

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS	2020	2021	2022
MATRIZ E FILIAIS	437	528	412
GRUPO	540	505	477
UNIDADE A	-	306	274
UNIDADE B	568	553	555

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Na Unidade B no Quadro 20 demonstrou que em 2020 seu prazo de pagamento de compras foi de 568 dias, para 553 dias em 2021 e 555 dias em 2022. Na Unidade A seu prazo em 2021 era 306 dias para pagamento, reduzindo para 274 dias em 2022. Na Matriz no ano de 2020 o prazo era de 437 dias, em 2021 528 dias e em 2022 reduziu para 412 dias. Na análise do Grupo o prazo para pagamento de compras no ano de 2020 era de 540 dias, em 2021 505 dias e em 2022 reduziu para 477 dias.

4.2.18 Análise do Ciclo Operacional Financeiro

Abaixo no Quadro 21 está o conhecimento de quanto dias, em média, a empresa necessita de financiamento de seu ciclo operacional no período de 2020 a 2022 das empresas analisadas, onde é capaz de se obter o indicador através da soma do prazo médio de renovação dos estoques e prazo médio de recebimento de venda diminuindo do prazo médio de pagamento de compras.

Quadro 21 – Índices do Ciclo Operacional Financeiro

CICLO OPERACIONAL FINANCEIRO	2020	2021	2022
MATRIZ E FILIAIS	488	404	208
GRUPO	743	752	613
UNIDADE A	-	306	796
UNIDADE B	396	585	226

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Conforme Quadro 21 na Unidade B indica que em 2020 seu ciclo operacional foi de 396 dias, aumentando para 585 dias em 2021 e reduzindo para 226 dias em 2022. Na Unidade A seu ciclo em 2021 era de 306 dias, aumentando para 796 dias em 2022. Na Matriz no ano de 2020 o ciclo era de 488 dias, em 2021 404 dias e em 2022 reduziu para 208 dias. Na análise do Grupo do ciclo operacional financeiro no ano de 2020 era de 743 dias, em 2021 752 dias e em 2022 para 613 dias, onde todas as empresas demonstraram um ciclo financeiro positivo.

4.2.19 Análise do Capital de Giro Próprio

No Quadro 22 está a análise de capital de giro próprio, onde é a parcela do ativo circulante financiado com recursos próprios, após o comprometimento dos recursos próprios no período de 2020 a 2022, onde é capaz de se obter o indicador através do patrimônio líquido diminuindo o ativo imobilizado.

Quadro 22 – Índices do Capital de Giro Próprio

CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	2020	2021	2022
MATRIZ E FILIAIS	-R\$ 1.553.401,15	R\$ 140.299,58	-R\$ 403.747,22
GRUPO	-R\$ 5.314.260,54	R\$ 9.505.003,80	R\$ 50.727.666,36
UNIDADE A	R\$ -	-R\$ 56.091,40	R\$ 96.921,89
UNIDADE B	-R\$ 245.035,91	-R\$ 145.366,93	-R\$ 172.907,97

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Conforme Quadro 22 no ano de 2020 em todas as empresas seus recursos disponíveis para o financiamento das necessidades líquidas de capital de giro eram

negativos indicando grande grau de imobilização, já nos anos subsequentes, 2021 e 2022 este capital vem aumentando gradativamente como por exemplo no Grupo onde em 2020 havia um déficit de R\$ 5.314.260,54, já em 2021 aumentou para R\$ 9.505.003,80 e em 2022 para R\$50.727666,36.

4.2.20 Análise da Necessidade Líquida de Capital de Giro

No Quadro 23 está a análise necessidade líquida de capital de giro do período de 2020 a 2022, e expressa a necessidade de recursos que a empresa apresenta para manter o giro dos negócios ou a fonte formada, o mesmo é capaz de se obter através da divisão das contas do ativo e passivo circulante.

Quadro 23 – Índices da Necessidade Líquida de Capital de Giro

NECESSIDADE LÍQUIDA DE CAPITAL DE GIRO	2020	2021	2022
MATRIZ E FILIAIS	-R\$ 29.230.682,57	-R\$ 29.238.197,56	-R\$ 15.996.536,84
GRUPO	R\$ 72.342.735,54	R\$ 109.856.485,88	R\$ 153.423.192,53
UNIDADE A	-R\$ 2.268,75	-R\$ 261.947,30	-R\$ 4.147.048,99
UNIDADE B	-R\$ 2.240.571,81	-R\$ 4.794.956,54	R\$ 264.457,56

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Conforme Quadro 23 no ano de 2020 a 2022 na Matriz este índice esteve negativo revelando que a empresa teve mais fonte do que recursos disponíveis para o giro do negócio precisando de mais recursos de terceiros. Porém na análise do Grupo este indicador estava positivo indicando a necessidade de recursos que a empresa apresenta para manter o giro dos negócios, sendo em 2020 R\$ 72.342.73,54, em 2021 R\$ 109.856.485,88. Nas Unidades este indicador esteve no ano de 2020 e 2021 negativo mostrando a fonte de recursos gerada nas empresas, na Unidade A em 2022 este índice continuou negativo, porém na Unidade B este no mesmo ano, positivo.

4.2.201 Análise do Saldo em Tesouraria

No Quadro 24 está a análise do Saldo em Tesouraria do período de 2020 a 2022, e expressa o quanto de folga a empresa possui em recursos financeiros circulantes dentro do seu balanço patrimonial em relação a seus passivos financeiros circulantes, o mesmo é obtido pela diferença entre o ativo financeiro circulante e o passivo financeiro circulante.

Quadro 24 – Índices do Saldo em Tesouraria

SALDO EM TESOURARIA	2020	2021	2022
MATRIZ E FILIAIS	- 22.523.641,85	- 26.525.190,03	- 29.390.054,37
GRUPO	- 36.751.555,12	- 37.756.392,66	- 31.797.539,21
UNIDADE A	-	-	-
UNIDADE B	- 142.401,91	338.474,01	159.225,45

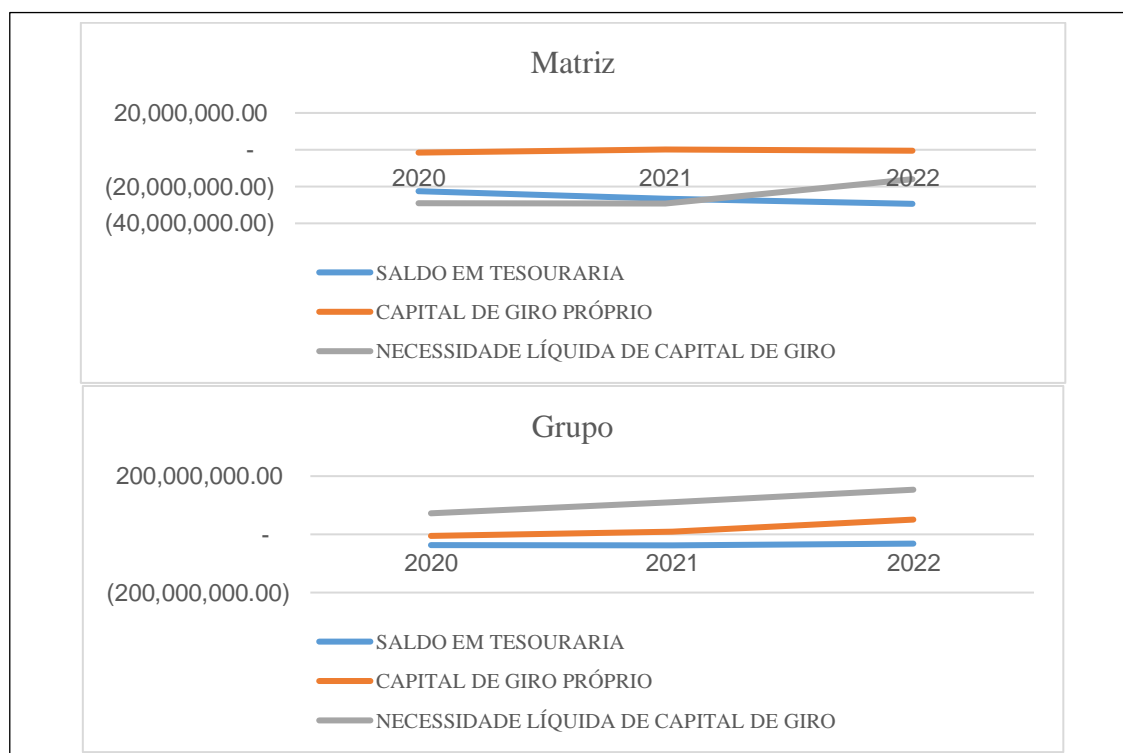
Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

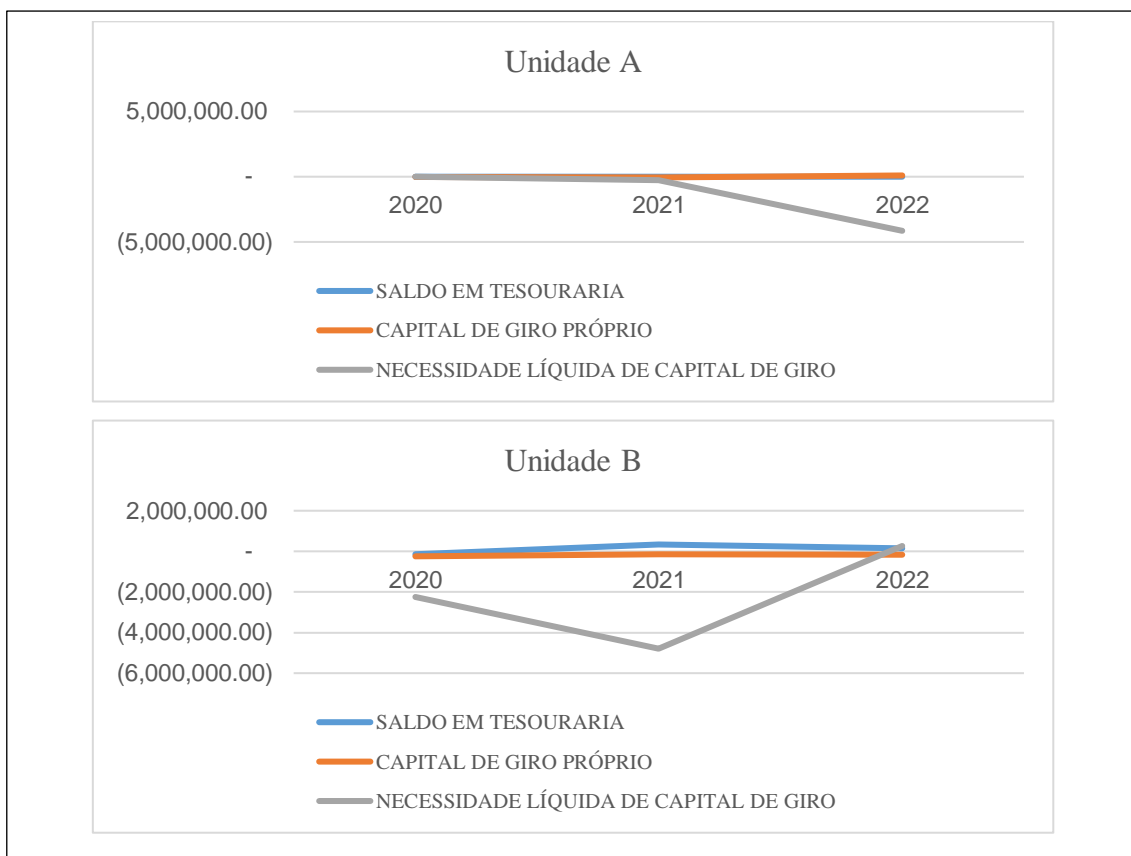
Conforme observado no Quadro 24 no ano de 2020 a Unidade B está com o saldo em tesouraria negativo, já em 2022 está com o indicador maior que zero indicando uma folga financeira onde os recursos do ativo circulante não operacional são suficientes para cobrir o passivo circulante não operacional da empresa. Por outro lado nas demais empresas apresentam uma tesouraria negativa ou com pouco saldo onde os recursos do ativo circulante não operacional são insuficientes para cobrir o passivo circulante não operacional da empresa como é o caso da Unidade A, Matriz e o Grupo.

4.2.22 Modelo Fleuriet

No Quadro 25 está a análise do Modelo Fleuriet do período de 2020 a 2022, e expressa o chamado “efeito tesoura”, ou seja, quando a empresa possui uma necessidade de capital de giro maior que o capital de giro líquido, ocasionando assim um saldo em tesouraria negativo.

Quadro 25 – Modelo Fleuriet





Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com dados da pesquisa

Conforme observado no Quadro 25 as empresas que estão em “efeito tesoura” é a empresa de Unidade B pois como mostra o gráfico a NLCG no ano de 2022 está maior que o CGP do período.

4.3 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA ESTUDADA

A empresa iniciou suas atividades em junho de 1995 na cidade de Carazinho/RS, atuando no ramo de comércio e representações de insumos agrícolas, com o propósito de invocar neste segmento, oferecendo não somente produtos, mas também serviços e suporte para o melhor resultado final do produtor e do agronegócio.

Representando inicialmente em Carazinho, uma empresa de sementes de milho e outra de químicos, hoje conta com 39 unidades, distribuindo e representando as melhores fabricantes de Insumos Agrícolas em mais de 90 Municípios. Dessas 39 Empresas, 6 atuam no ramo de Recebimento de Grãos e o restante na Comercialização de Insumos. O trabalho de campo é desenvolvido por mais de 70 Profissionais

altamente qualificados, e conta com experiente equipe comercial, administrativa e financeira.

4.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise realizada no capítulo anterior foi elaborada com a utilização das demonstrações financeiras, sendo possível obter informações da evolução da situação econômico-financeira, bem como conhecer as consequências desta evolução e projetar as tendências futuras para a empresa, precavendo possíveis situações desfavoráveis, tornando-se assim uma ferramenta de gestão (ASSAF NETO, 2015).

Foram realizadas as análises horizontais e verticais das demonstrações financeiras da empresa do período estudado, que segundo Assaf Neto (2015) se trata de uma análise temporal através da comparação de valores quando se tratando da análise horizontal, permitindo assim visualizar a evolução ou tendência histórica dos valores que compõem o patrimônio da empresa, e no caso da análise vertical é um processo comparativo, expresso em porcentagem.

O balanço patrimonial em porcentagens para a análise comparativa proporciona informações de grande valia para realizar julgamentos adequados em relação a situação financeira das empresas em geral, sendo assim a análise vertical e horizontal deve ser utilizada como procedimento inicial de avaliação das demonstrações financeiras.

Através da análise horizontal e vertical de ativos, passivos e demonstração de resultados observou-se que todas as empresas analisadas no período analisado estão em crescente crescimento econômico.

Dentre os indicadores financeiros, os primeiros a serem calculados foram os índices de liquidez. O índice de liquidez corrente das empresas com exceção Unidade A que permaneceu abaixo de um (1,00) em dois exercícios sociais, resultado este que caracteriza que a cada R\$ 1,00 de obrigações a curto prazo a empresa possui 0,09 e 0,05 de disponibilidade a curto prazo para honrar com suas obrigações. Nas demais empresas este índice está maior que um (1,00) demonstrando assim capacidade de honrar com seus compromissos a curto prazo.

Posteriormente foi calculado o índice de liquidez geral, sendo que, com exceção da Unidade B no período e da Matriz nos anos de 2021 e 2022 onde este indicador permaneceu acima de um (1,00), demonstrando a saúde financeira da empresa no longo prazo, através da capacidade de honrar com suas obrigações neste período. (SILVA,2013). Nas demais empresas este índice esteve abaixo de um (1,00) demonstrando a falta de capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo.

O índice de liquidez seca, onde se exclui do ativo circulante o valor referente a estoques o mesmo é menor que um (1,00) com exceção da Unidade B no ano de 2022, registrando uma falta de recursos em seu ativo circulante para honrar com suas obrigações de curto prazo, uma vez que as empresas possuem uma parcela considerável de seus recursos em estoque.

Posteriormente na liquidez imediata as empresas apresentaram um índice muito inferior ao ideal, demonstrando uma falta de recursos disponíveis em caixa para honrar com os compromissos a curto prazo.

Após análise dos indicadores de liquidez, foi realizada análise do capital de giro líquido demonstrando o crescimento do capital de giro das empresas. Também logo em seguida o indicador de solvência, onde o mesmo esteve acima de um (100) com exceção da Unidade A, demonstrando equilíbrio financeiro nas empresas.

Após análise dos indicadores de liquidez e solvência, foi realizada a análise de indicadores de estrutura de capitais ou endividamento com o intuito de conhecer a dependência das empresas perante o capital próprio e de terceiros. (SILVA,2013).

As empresas analisadas apresentaram um alto nível de dependência de recursos de terceiros apresentando no final do ano de 2022 com 93,69% na Unidade B de participação de capital de terceiros, mantendo um perfil arriscado. Iudícibus e Marion (1999) destacam que esta dependência em longo prazo acarreta em um aumento de suas despesas financeiras, ocasionando uma rentabilidade menor para os acionistas.

A composição do endividamento das empresas demonstrou um alto grau de compromisso em curto prazo, que segundo Silva (2013) oriunda um perfil onde o custo é menor, porém mais arriscado. Foi calculado o grau de endividamento que apresentou uma sobra de seus ativos para os sócios ou acionistas após a quitação de suas dívidas com

terceiros no caso de liquidação, que segundo Silva (2013) este indicador representa o quanto for a dependência da empresa de recursos de terceiros melhor será a qualidade de sua estrutura de capital.

Constatou-se um alto grau de imobilização do capital próprio chegando em 524,56% no ano de 2020 na Unidade B, sendo que conforme Ribeiro (2015), o índice de imobilização do patrimônio líquido é no sentido de que quanto maior, pior, pois menos recursos sobrarão para a atividade das empresas, fazendo assim aumentar a dependência das empresas de recursos de terceiros.

Por meio dos indicadores de lucratividade é possível observar o quanto a empresa possui de lucro líquido e lucro bruto sobre sua receita líquida, onde as empresas apresentaram em ambos os casos, com exceção da Unidade A, um lucro modesto, entretanto, demonstrando retorno aos acionistas.

Tanto a margem bruta e a margem líquida permaneceram constantes, demonstrando a capacidade de gerar resultado nas operações das empresas, mesmo após o resultado financeiro. Somente no ano de 2022 a Unidade A, Unidade B e o Grupo obtiveram uma margem bruta negativa.

Após foi realizado a análise dos índices de rentabilidade sobre os investimentos e patrimônio líquido, onde avaliam o retorno do investimento inicial do negócio, ou seja, calculando o tempo de retorno o qual os rendimentos acumulados da empresa se nivelarão ao investimento, sendo uma maneira de entender o desempenho das empresas para avaliar a aplicação nas mesmas.

A análise de rentabilidade demonstrou grande grau de retorno sobre os investimentos feitos pelas empresas, indicando que as empresas possuem um lucro acima de R\$ 22.569,22 para cada R\$ 1,00 de investimento total, como é o caso da Unidade B no ano de 2020.

Posteriormente foram analisados os índices de atividade das empresas, onde os mesmos estimam a velocidade com que as contas das empresas são transformadas em vendas ou caixa, retratando como está ocorrendo a transformação dos ativos da empresa em receita.

Conforme as análises podemos observar que as empresas obtêm um prazo de renovação dos estoques alto com uma média de 81 dias, o prazo de recebimento de vendas em média de 757 dias e um prazo de pagamento de compras de 429 dias revelando um ciclo operacional financeiro de 409 dias em média, ou seja, as empresas precisam se manter com o capital próprio em média por 409 dias.

O Modelo Flouriet se trata de um modelo dinâmico de análise econômica e financeira e também uma forma da empresa avaliar a sustentabilidade financeira da instituição, logo que as rentabilidades das empresas são afetadas por um investimento de giro mal dimensionado como afirma Assaf Neto (2015). Seguindo este modelo as empresas apresentaram um capital circulante líquido positivo praticamente em todos os exercícios com exceção da Unidade B e o Grupo no ano de 2020 que estavam com o capital de giro negativos. Em contrapartida a necessidade de capital de giro na maioria foi superior a sua capacidade de geração, com exceção da Unidade A e B, e Matriz em alguns anos analisados. Portanto as empresas que estão em “efeito tesoura”, ou seja, necessidade de capital de giro maior que o capital de giro próprio foi a Unidade B conforme Quadro 28 citado no capítulo anterior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pergunta de pesquisa que orientou este estudo foi: **Como estava a saúde econômico-financeira do caso no período de 2020, 2021 e 2022, e qual a perspectiva para os próximos anos?**

No qual a empresa analisada estava com a maioria dos seus indicadores acima do esperado, com uma boa distribuição de seus ativos e passivos, por outro lado o caso demonstrou alta dependência de capital de terceiros no curto prazo, mas os lucros sempre mantiveram-se em constante crescimento.

O objetivo do estudo foi de identificar na contabilidade gerencial como está a situação econômico-financeira do caso através da análise de suas Demonstrações Contábeis de 2020, 2021 e 2022 a fim de auxiliar a empresa na tomada de decisões futuras.

No atual cenário do mercado financeiro, a Contabilidade e a Contabilidade Gerencial está além de catalogar as informações da instituição, ela é responsável pela mensuração de informações de grande importância aos administradores da organização.

Neste estudo os objetivos específicos foram identificar e calcular os indicadores financeiros que podem demonstrar a situação econômica da empresa, neste sentido procedeu-se inicialmente com a análise vertical e horizontal das informações fornecidas pelo Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado constatando a evolução patrimonial do caso no período, e bem como a grande participação do resultado financeiro no retorno aos acionistas.

Com relação ao objetivo de analisar as demonstrações contábeis e os indicadores da empresa em estudo, acessou-se as demonstrações financeiras do caso citadas acima e realizados os cálculos dos indicadores de liquidez, endividamento, lucratividade, rentabilidade e atividade.

Já com relação ao objetivo de mostrar a situação econômico-financeira do caso através de um relatório gerencial observamos que os indicadores de liquidez demonstraram que a empresa possui capacidade de honrar com suas obrigações de curto e longo prazo, exceto quando observados os indicadores de liquidez imediata e seca, onde se evidenciou que as empresas retêm seus saldos de disponibilidades inferior ao necessário para uma possível liquidação das empresas, porém isso constata que as mesmas condicionam os recursos investidos na operação da empresa, tanto que seus

saldos de estoques são altos devido ao ramo de negócios das empresas, que são de vender insumos e grãos.

Através dos indicadores de endividamento foi possível observar a alta dependência das empresas estudadas perante o capital de terceiros, e como as mesmas mantem maior parte destes recursos no curto prazo em que o custo financeiro é menor, entretanto, mantendo um perfil ariscado se observado a situação do mercado financeiro.

Identificou-se através dos indicadores de lucratividade e rentabilidade, que as empresas mantiveram ao longo do período analisado dando retorno aos acionistas, com capacidade de geração de caixa, entretanto não o suficiente para amparar a necessidade de capital de giro; ocasionando assim um saldo de tesouraria negativo na maioria das empresas do estudo.

Através dos indicadores de atividade pode se observar que as empresas analisadas dispõem de um prazo alto de atualização de estoque, recebimento de vendas e pagamento de compras, indicando aumento nos custos de armazenamento, liquidez e a capacidade de reinvestir em suas operações, e aumento da necessidade de capital de giro e a dependência de capital de terceiros. Sugerindo assim para as empresas uma avaliação mais aprofundada das políticas de crédito, cadeia de suprimentos e estratégias de pagamento para melhorar o ciclo operacional financeiro das mesmas.

Desta forma, respondendo aos objetivos deste estudo, relatou-se a situação econômica-financeira do caso, onde fica como sugestão a utilização das análises financeiras, sendo as utilizadas neste estudo como as demais que a controladoria tem como apoio para o processo de decisão melhorando a eficácia financeira e assim buscando um maior retorno aos acionistas e também como maneira de acompanhamento da evolução das instituições.

Esta investigação específica possibilitou à pesquisadora aprofundar seu conhecimento sobre as demonstrações financeiras, e também podendo ser uma fonte para encorajar novas pesquisas na área de análises financeiras, como por exemplo no caso analisado o endividamento da empresa comparado com o retorno operacional, juntamente com a taxa de juros.

6 REFERÊNCIAS

ANTONNOYZ, Tatiane. **Finanças, orçamento público e órgãos de controle**. 1ed. Curitiba, PR: IESDE BRASIL S/A, 2016.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanço: Um enfoque Econômico-Financeiro**. 11º. ed. São Paulo: Atlas, 2015

BRASIL. **Lei nº 6404, de 15 de dezembro de 1976**. Lei das Sociedades Anônimas. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>. Acesso em: 01 jun. 2023.

BARRETO, Gualter Alves. **Manual do Contador**. Disponível em <www.manualdocontador.com.br> Acesso em: 12 abr. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**.7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DOZZA, Antonio Marcos. **Teoria econômica**. 1ed. Curitiba: Fael 2013.

FRANCO, H. Contabilidade geral. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro, ARRUDA FILHO, Emilio J.M. **Planejamento da Pesquisa Científica**.2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRARDI, Humberto. **Contabilidade Gerencial**. São Leopoldo, 2015

GITMAN, Lawrence J. **Princípio de administração financeira**. 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall,2010

ITOZ, Clarete. **Contabilidade básica**. 1ed.Curitiba: Fael 2013.

- IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina. **Introdução à teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.
- IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina. **Introdução à teoria da Contabilidade para nível de Graduação**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LIMA, Patrícia. **Didática e planejamento**. 2ed. Curitiba: Fael, 2013.
- MARION, José C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas: Grupo GEN, 2019.
- MARION, José C. **Análise das demonstrações contábeis**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARION, José C. **Contabilidade Empresarial**. 17. Ed, São Paulo: Atlas, 2015.
- MARION, José C. **Contabilidade Básica: Atualizada Conforme os Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e as Normas Brasileiras de Contabilidade NBT TG 1000 E ITG 1000**. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2015
- MINAYO, Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**. 30. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011
- NETO, Alexandre A.; SILVA, César Augusto T. **Administração do capital de giro**. 4. Ed. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2011
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 6. Ed. São Paulo: Atlas. 2009.
- REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma leal da; SILVA, Cleide Carneiro Alves da. **A História da contabilidade no brasil**. 2007. 13 f. Dissertação (Graduação em Ciências Contábeis). UNIFACS. São Paulo 2007.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanço Fácil**, 11. Ed. São Paulo, Saraiva, 2015

SÁ, Antonio Lopes. **Teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Edson da. **Governança Corporativa nas empresas**.4. ed. São Paulo: Atlas, 2019

SILVA, José Pereira Da. **Análise financeira das empresas**.12. ed. São Paulo: Atlas, 2013

VIEIRA, José Guilherme Silva. **Metodologia de pesquisa científica na prática**. 3. ed. Curitiba. 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.